

GANHA CARATER DE LUTA POPULAR

A REBELIÃO MARANHENSE

A POPULAÇÃO CONTINUA PROTESTANDO NAS RUAS CONTRA A VOLTA DA CAMARILHA "VITORINISTA" — QUE SÃO AS CHAMADAS "OPOSIÇÕES COLIGADAS"? — FUNDAM-SE OS COMITÊS DE LUTA PELA LIBERDADE — IMENSA REPERCUSSÃO DO MANIFESTO DO COMITÊ ESTADUAL DO P.C.B.

São Luis, (Especial para VOZ OPERÁRIA) — A população desta capital continua protestando vivamente nas ruas contra a posse do sr. Eugênio de Barros que, graças à pressão do sr. Getúlio Vargas sobre o Tribunal Eleitoral, tenta novamente apossar-se de um cargo para o qual não foi eleito. Na realidade, os fuzis e metralhadoras do general Edgardino, com que Vargas achou possível assegurar a posse do seu pupilo, revelaram-se impotente diante da greve política geral e das manifestações públicas que mantêm o pretenso governador acucado em seu palácio.

O QUE SÃO AS «OPOSIÇÕES COLIGADAS»

As chamadas «oposições coligadas», que dirigem o movimento, são um grupo sem princípios nem programa definido que procura explorar em seu próprio benefício o profundo descontentamento popular, tentando chegar a um compromisso que lhe assegure o poder. Mas a verdade é que o movimento de massas tem raízes no profundo descontentamento popular gerado pelas dificuldades econômicas de toda espécie, pela insuficiência dos salários, pela alta dos preços, pelos impostos escorchantes e também pela falta de liberdade e as perseguições que caracterizam o governo vitorinista. Embora a maior

parte da população ainda não saiba definir com clareza seus objetivos e a maneira de atingi-los, a aspiração geral é de um governo que lhe garanta a liberdade de defender seus direitos e de lutar por suas reivindicações.

COMITÊS DE LUTA PELA LIBERDADE

Lutando pela liberdade, unindo-se para resolver o problema da fome e para resistir aos incendiários vitorinistas, o povo já começa a organizar-se em amplos Comitês de Luta pela Liberdade. Esses comitês tendem a transformar-se nos verdadeiros baluartes da luta popular contra a tirania e pela liberdade, bem como da luta pelas reivindicações, pela distribuição de alimentos aos necessitados, pela reconstrução das casas incendiadas por Eugênio de Barros, contra a carestia, por aumento de salários. Por outro lado, a classe operária cuja participação na luta está sendo decisiva, já que a greve geral constitui a coluna vertebral do movimento de resistência, está disposta a unir-se cada vez mais firmemente em seus sindicatos, convencida de que só através de sua organização independente e de suas lutas conquistará aumento de salários e fará valer seus direitos.

A LUTA PELA PAZ

Nos meios populares toma corpo a luta pela paz. Lembra-se que Vitorino e seu grupo sempre foram inimigos declarados do movimento da paz, agentes que são dos tristes guerreiros americanos. O Apelo por um Pacto de Paz tem recebido grande número de assinaturas.

O MANIFESTO DO PARTIDO

O manifesto lançado pelo Comitê Estadual do Partido Comunista repercutiu profundamente nas massas populares. Milhares de homens e mulheres voltam-se para o Partido que lhes fala uma linguagem nova e lhes desperta a confiança em suas próprias forças. Os discursos dos oradores comunistas são ouvidos com a maior atenção e vivamente aplaudidos. O nome de Luiz Carlos Prestes já legendário no Maranhão, polariza as atenções e as esperanças de um número cada vez maior de maranhenses que compreendem a necessidade de um programa definido de luta e da formação de um governo de que participem diretamente os homens do povo, um governo que assegure a realização das profundas aspirações do povo de liberdade e de dias melhores.

VOZ OPERÁRIA

RESPONDA ESTAS PERGUNTAS

Querido amigo: Nesse jornal precisa de sua opinião. Precisa de sua crítica e de sua colaboração. É assim que será possível conhecer até que ponto a VOZ vem correspondendo à sua necessidade de se informar, de aprender e de divulgar entre as mais amplas massas a solução justa e prática dos problemas das próprias massas. Eis uma maneira de você nos ajudar, amigo leitor: respondendo estas perguntas e fazendo com que os conhecidos a quem você vende a VOZ também a respondam:

1 — A que público acha você que deve a VOZ se dirigir? Aos setores mais conscientes e avançados da classe operária e das massas, ou, indistintamente, a todas as camadas populares, ainda as mais atrasadas?

2 — Como está, a VOZ satisfeita ao público que você acha que deve lê-la?

3 — Acha de difícil compreensão a linguagem e a apresentação de nossas matérias?

4 — Qual a seção da VOZ que lhe desperta maior interesse? Quais as seções e os tipos de matéria que você não lê?



Uma das promessas de Getúlio foi a de acabar com a inflação para deter a carestia. Pois bem. Getúlio até o mês de agosto já havia emitido mais de 2 bilhões de cruzeiros, para financiar despesas de guerra e negociações dos grandes fazendeiros e capitalistas.

Comentário Nacional

A LUTA DO POVO NO MARANHÃO

Como era previsível desde que o sr. Eugênio de Barros, contra a vontade e o voto livre do povo maranhense, foi diplomado governador do Maranhão, a luta política naquele Estado se transformou em choque violento e aberto. No interior, levanta-se a luta armada contra a posse do governincho que Getúlio, através de pressão e cambalacho, impôs ao povo maranhense. Em São Luis, os trabalhadores permanecem em greve geral de protesto e massas populares ganham as ruas para castigar os capangas vitorinistas, que já ensanguentaram a população quando da chegada de Eugênio de Barros. Em revide, o grupo de criminosos e assassinos a serviço de Vitorino Freire lança mão do terrorismo mais infame, incendiando bairros proletários, deixando ao relento e ao desamparo centenas e centenas de famílias de trabalhadores.

O povo maranhense demonstra que as massas populares já não querem nem se deixam curvar facilmente à prepotência de seus opressores.

Na experiência recente dos maranhenses estão bem vivas as recordações do regime de terror, de crimes, de fome e negociações que foi à dominação do bando de Vitorino Freire durante a ditadura de Dutra. Para exterminar essa dominação a maioria do eleitorado

(Conclui na pág. 11)

SÉRIA AMEAÇA À VIDA DE NOSSA JUVENTUDE

SERÃO CHAMADOS ÀS ARMAS 100 MIL JOVENS BRASILEIROS

O MINISTÉRIO DA GUERRA acaba de divulgar o «plano geral de Convocação do Exército», que deverá ser executado a partir do mês de janeiro do próximo ano.

É um plano já de acordo com as infames resoluções da Conferência de Washington, que mandam, numa cláusula especial, que os países latino-americanos acelerem a elevação e o treinamento de seus efetivos militares para que sejam postos à disposição dos Estados Unidos, tanto no continente como no além-mar.

De fato, o plano de convocação assinado por Estillac prevê, num único ano, a incorporação às fileiras do Exército de 100.000 jovens, o que constituirá um recorde nem mesmo conhecido na época da guerra. Prevê, não só a incorporação de todos os jovens nascidos em 1933 mas também das demais classes que não tenham ainda prestado serviço militar.

No momento em que o vendilhão Horácio Lafer regressa dos Estados Unidos eufórico, por haver obtido promessas seguras de que o governo de Getúlio receberá os 300 milhões de dólares que vem pedindo a Wall Street, esta nova medida de preparação guerreira deve constituir mais um motivo de vigilância e da ação de nosso povo em defesa da paz.

Os ianques declaram sem rebuço como deu a conhecer o prefeito de São Paulo, Arruda Pereira, que só emprestarão seus dólares em troca de matérias primas e de homens para a sua guerra de agressão contra os povos livres. Lafer volta dos Estados Unidos dizendo que o empréstimo foi concedido. É de uma só vez 100.000 jovens brasileiros são chamados ao Exército. É preciso impedir que sejam entregues a Truman o sangue e a vida desses milhares de compatriotas.

nos 4 cantos
do mundo

Porque Creio na Amizade Soviético-Americana

Política Mundial

A CAMPANHA MUNDIAL POR UM PACTO DE PAZ

JAPÃO

Doze criminosos de guerra japoneses foram libertados pelas tropas de ocupação americanas. Eleva-se a 350 o número de criminosos de guerra anistados pelos ianques no Japão.

FRANÇA

Onze mil motoristas de Paris declararam-se em greve por 24 horas, em sinal de protesto contra a obrigatoriedade das inspeções médicas periódicas. A cidade ficou praticamente sem condução, funcionando somente o «Metrô».

ALEMANHA

Kurt Schumacher, em declarações à imprensa, acusou Adenauer de estar forjando uma política comum com os agressores ianques, «contra a esmagadora maioria do povo alemão», rejeitando as propostas do premier da República Democrática da Alemanha, Otto Grotewohl, relativas às eleições livres para a unificação da Alemanha.

TURQUIA

O delegado turco permanente junto à ONU, Selma Harper, recebeu ordens do governo da Turquia para comunicar ao secretário da ONU que seu país não enviaria tropas para a Coreia. O fato foi revelado pelo jornal «Zaffers», que declara a medida «realista e de acordo com os interesses do povo turco».

INDIA

Os governos da Índia e da República Popular da China fizeram um acordo relativo ao intercâmbio de missões culturais de boa vontade. Uma delegação cultural chinesa visitará a Índia no mês de outubro.

INGLATERRA

O Partido Comunista Inglês participará das próximas eleições gerais que se realizarão a 25 de outubro. O P. C. Inglês apresentará candidatos em mais de 20 circunscrições.

IRA

O governo iraniano decidiu que, caso a Inglaterra concretize a ameaça de invasão do território do Irã para ocupação dos poços petrolíferos, o exército e o povo fariam voar pelos ares a grande refinaria de Abadan, a fim de não deixá-la cair nas mãos dos imperialistas.

AUSTRALIA

O povo australiano, em plebiscito, derrotou a proposta governamental que pedia o direito para legislação especial colocando fora da lei o Partido Comunista Australiano.

Troyanovsky
(antigo embaixador da União Soviética nos EE. UU. —)

A UNIAO SOVIÉTICA e os Estados Unidos têm uma fronteira comum. Ela passa através do estreito de Behring, entre Chukota e o Alasca, ou mais precisamente entre a grande ilha de Diomedé e a pequena ilha de Diomedé. A grande Diomedé pertence à U.R.S.S. e a pequena Diomedé, que é uma possessão norte-americana, encontra-se a apenas alguns quilômetros de distância, uma da outra.

Esquece-se muitas vezes este fato de que os dois grandes países têm uma fronteira comum e a crença geral é de que estão separados por espaços de mar sem limites. Esquece-se muitas vezes ainda hoje que as duas nações têm interesses comuns e encoraja-se infelizmente a crença de que a União Soviética e os Estados Unidos estão separados por um mar de diferenças insuperáveis e de antagonismos irreconciliáveis.

Será assim? As relações entre nações não se consolidam num só dia. Elas resultam de um longo processo histórico onde atuam numerosos fatores econômicos, políticos, geográficos, etc. Nem a história das relações russo-americanas, nem a das relações soviético-americanas, numa palavra, nem o passado nem o presente autorizam a pretender que esses dois países estejam divididos por um antagonismo irreconciliável, e que seus interesses políticos e nacionais estão fundamentalmente em desacordo.

Os dois países nunca tiveram incidentes de fronteira. A história não fornece nenhum exemplo de rivalidade russo-americana sobre terra ou sobre mar. Quanto às duas guerras mundiais que a humanidade suportou, nas duas ocasiões as duas nações combateram do mesmo lado.

Não é a existência, é sobretudo a ausência de profundos conflitos de interesse que marca as relações entre os dois grandes países, os quais, com seus extensos territórios e seus vastos recursos naturais se tornam auto-suficientes e economicamente independentes do resto do mundo.

Ainda mais, a história nos ensina que esses dois povos têm sido sempre atraídos um para o outro, interessaram-se sempre um pelo outro. Isto foi uma verdade, ontem, e é uma verdade, hoje...

Os cidadãos progressistas russos acompanharam com o maior interesse e simpatia a luta do povo americano pela independência. Radishchev chamou sobre si a cólera de Catarina por sua admiração pela revolução americana e seu grande respeito pelo grande sábio e homem de Estado americano que era Benjamin Franklin. Sabe-se igualmente a importância que davam à revolução americana Pestel, Rylejev, Kakhovsky e outros decembristas russos. Eles estudavam com fervor a constituição americana que, à sua época, assinalava uma etapa progressista.

Muito naturalmente, essas simpatias não eram partilhadas pelos dirigentes da Rússia. Catarina recusou-se a reconhecer a jovem república americana. Mas, em compensação, Catarina recusou-se a

sustentar a política hostil da Inglaterra para com os Estados Unidos.

Essas divergências entre as simpatias do povo e os dirigentes não existiram apenas do lado russo. As relações diplomáticas normais entre os Estados Unidos e a República Soviética, é preciso lembrar, não foram restabelecidas senão depois de entrar em cena o presidente Roosevelt. Os dirigentes da América recusaram-se, durante dezesseis anos, a reconhecer a República Socialista. Sabemos, entretanto, que os cidadãos progressistas, na América, registaram-se com o povo russo pela queda do regime czarista e a vitória da Revolução de Outubro.

Mais ainda. O povo americano condenou a participação dos Estados Unidos na intervenção armada contra a jovem República Soviética. É oportuno lembrar a mensagem enviada pelo comissariado do povo dos Negócios Exteriores ao secretário de Estado dos EE.UU., em 1918, declarando que «a perplexidade, quanto às razões da presença de tropas americanas na Rússia, era partilhada pelos próprios soldados e oficiais americanos; tivemos oportunidade de ouvir vários deles expressar diretamente esta perplexidade».

Os russos sempre admiraram a eficiência americana, a energia criadora fervorosa do povo americano e seu espírito democrático. Os americanos sempre tiveram um profundo respeito pelos dotes culturais da Rússia e apreciavam e estimam nossos melhores artistas e escritores.

Os interesses nacionais dos dois países nunca entraram em conflito e durante a longa história de suas relações muitas vezes têm estado mesmo em harmonia. Isto é verdadeiro para o passado longínquo, para o passado recente e para o dia de hoje. Recordemo-nos da primeira guerra mundial. O exército russo, lançando sua ofensiva na Prússia oriental, salvou Paris e quebrou a ofensiva alemã. O plano de guerra dos alemães foi destruído porque sem a ofensiva russa não teria havido o Marne. Os russos, durante a primeira guerra mundial, afastaram da frente ocidental 12 divisões alemãs, austro-húngaras e outras, o que teve, entre outros resultados, o de permitir aos Estados Unidos de se

prepararem convenientemente para entrar na guerra contra a Alemanha do kaiser.

A recordação da segunda mundial é ainda fresca para os povos soviético e americano. Nessa guerra, seus laços de amizade estreitaram-se ainda mais. Sabemos entretanto que, durante aqueles anos em que o povo soviético travava uma luta realmente titânica contra as hordas de Hitler, encontravam-se nos Estados Unidos homens que fundavam suas esperanças e seus projetos sobre a idéia de que a União Soviética seria enfraquecida e esgotada e o diziam em altas vozes. Isto não era apenas uma ofensa para os russos; era uma ofensa ao povo americano que acompanhava com profunda simpatia e um profundo interesse a luta do povo soviético contra o inimigo comum, o fascismo, e pela salvação da civilização e do progresso.

A diferença de sistema e de governo não pode ser um obstáculo ao desenvolvimento de uma cooperação amigável no interesse dos dois países. Isto ficou demonstrado durante a guerra. A cooperação é absolutamente necessária aos interesses políticos e econômicos dos dois países. A União Soviética está empenhada num programa gigantesco de construção pacífica, e a construção pacífica traz sempre o alargamento dos laços econômicos com o resto do mundo.

Quanto ao povo americano, eu tive ocasião de vê-lo de perto e eu sei que nutre sentimentos amigáveis para com o nosso povo. Não posso crer que ele apóie a idéia de uma agressão contra a União Soviética, agressão hoje tão amplamente pregada nos Estados Unidos. Eu participo do ponto de vista expresso pelo presidente Roosevelt numa mensagem que enviou a M. Kalinin a 10 de julho de 1941, pouco depois do ataque da Alemanha de Hitler contra a União Soviética: «O POVO AMERICANO ESTA REVOLTADO COM ESTA AGRESSÃO ARMADA. ELE ESTA LIGADO AO POVO RUSSO POR SÓLIDOS LAÇOS DE AMIZADE HISTÓRICA».

Eu creio e sempre acreditei firmemente na amizade soviético-americana porque estou convencido que ela serve aos interesses das duas nações, ao interesse da paz e da segurança. A eliminação da tensão soviético-americana, traduzir-se-ia certamente na garantia de uma paz mundial durável.



VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
Matriz: Av. Rio Branco, 257 17º andar
Sala 712
SIGURSAIS
SAO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 839 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 295 — Edif. Sacl; SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes, 7 — 1.º andar — Sala 2; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, Sala 2; JOÃO PESSOA — Rua Silva Jardim — 689.

Anual	Cr\$ 60,00
Semestral	Cr\$ 30,00
Trimestral	Cr\$ 15,00
Número Avulso	Cr\$ 1,00
Número Atrasado	Cr\$ 1,50

ESTE SEMANARIO É REIMPESSO EM S. PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA E JOÃO PESSOA

Aproxima-se dos 500 milhões de assinaturas a atual campanha por um Pacto de Paz entre os Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, França e República Popular da China. Esta cifra, por si só, traduz a força crescente do campo da paz em todo o mundo e constitui uma séria advertência aos provocadores de guerra norte-americanos e associados.

A campanha do Apelo por um Pacto de Paz foi lançada pelo Conselho Mundial da Paz em sua primeira reunião, de 21 a 26 de fevereiro em Berlim. Iniciou-se quando se evidenciaram as intenções dos bandos imperialistas de prosseguirem a corrida armamentista, estender e prolongar a guerra na Coreia, obstar qualquer acordo pacífico para a solução dos problemas internacionais. Pairava sobre o mundo a atmosfera pesada de ameaça de uma nova guerra. Havia fracassado, devido à negativa sistemática dos norte-americanos e seus sequazes, as iniciativas do governo soviético para resolver o problema alemão, o tratado de paz japonês e a cessação da luta na Coreia.

Por isso mesmo, os povos receberam com imensa satisfação o Apelo por um Pacto entre as 5 grandes potências mundiais. E, como era de prever, lhe deram o caloroso apoio que resulta hoje em cerca de 500 milhões de assinaturas, antes de seu encerramento.

Isto significa que a frente mundial dos partidários da paz se reforçou consideravelmente desde o lançamento do Apelo de Estocolmo, que foi assinado por 500 milhões de homens, mulheres e jovens que amam a paz. Os 500 milhões da atual campanha não incluem ainda as cifras da coleta que se realiza na União Soviética, a qual só agora teve início, depois de uma longa fase de preparação, de propaganda em favor da causa da paz e da colaboração amistosa entre os povos e da possibilidade de coexistência pacífica dos dois sistemas: socialismo e capitalismo.

É profundamente significativo o fato de haver um reforço considerável da frente da paz em países que estão incluídos nos planos agressivos do imperialismo americano, como a Itália e a França. O movimento da Paz na Itália coletou até agora 13 milhões de assinaturas em favor de um Pacto de Paz entre os 5 grandes, na mais viva demonstração de repulsa do povo italiano à política de guerra seguida pelo governo de traição nacional de De Gasperi, que entrega partes do território italiano às forças armadas americanas, como fez em Livorno. Mas a população de Livorno deu a merecida resposta à infâmia de De Gasperi e aos ocupantes norte-americanos: somente a organização da juventude conseguiu em Livorno mais de 200 mil assinaturas para o Apelo por um Pacto de Paz.

O povo francês já contribuiu com mais de 7 milhões de assinaturas para o Apelo. Podem acreditar os americanos ou seus fantoches franceses que esse povo destemido aceita a remilitarização da Alemanha, decidida agora em Washington, inclusive com a criação de uma nova Wehrmacht? Não. O povo francês repudia a transformação da Alemanha ocidental em base de agressão contra a União Soviética e as Democracias Populares. O povo francês não concorda, tampouco, com a violação do tratado franco-soviético, que tanto significa o compromisso assumido pelo governo francês em Washington no sentido de remilitarizar a Alemanha ocidental.

No Extremo Oriente, os povos apoiam em massa o Apelo por um Pacto de Paz. No Japão, 6 milhões de japoneses já o assinaram, rejeitando assim o tratado de paz unilateral que os imperialistas americanos impuseram na Conferência de São Francisco.

Não constitui também um bom augúrio para os incendiários de guerra o resultado parcial da campanha do Apelo na América Latina: mais de 1 milhão de assinaturas no Brasil, mais de 600 mil na Argentina, mais de 500 mil no Chile, mais de 200 mil no Uruguai, numa demonstração dos anseios de paz dos povos deste Continente, numa reafirmação solene de sua determinação inabalável de não participar da agressão dos Estados Unidos à Coreia.

«A PAZ VENCERÁ A GUERRA» — sob este lema realiza-se a campanha de assinaturas do Apelo por um Pacto de Paz na poderosa União Soviética. Esta palavra de ordem ressoa como um cântico de paz para o mundo inteiro. E como um funeral para os traficantes de guerra comandados pelos algozes do povo coreano — Truman, Eisenhower, Ridgway, Van Fleet, Bradley e demais inimigos da humanidade.

Em nosso país, devemos intensificar a campanha por um Pacto de Paz, a fim de conseguirmos os 5 milhões de assinaturas que nos propusemos e apressar para esse povo os frutos da vitória das forças da paz sobre os incendiários de guerra.

A "Aliança pela Paz e contra a carestia", Nova forma de Frente Única

CARLOS MARIGHELLA

O parecerimento da «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» em vários municípios de São Paulo demonstra e traduz o acerto com que o CN do nosso Partido traçou as Resoluções sobre as eleições municipais, publicadas na «Classe Operária» número 402.

A «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» começou por surgir nos municípios onde se concentram mais de 50% de todo o proletariado daquele Estado e mostra que a classe operária desempenha efetivamente o papel de dirigente na luta pela emancipação nacional, pela paz e o melhoramento das condições de vida de todo o povo. A «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» surgiu também em municípios onde se concentram grandes massas de camponeses, embora ainda de maneira débil e sem audácia necessária para incorporar em suas fileiras o maior número possível de colonos, «camaradas» arrendatários, meeiros, terceiros e demais camadas do campo, sem o apoio das quais o proletariado não pode ter êxito em sua luta.

Entretanto, onde já surgiu a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia», não figuram entre outros os seus membros somente os operários. Ao lado deles, estão os intelectuais, os pequenos comerciantes e industriais, professores, jornalistas funcionários, estudantes. As camadas médias são, assim, nas cidades de grande concentração proletária, arrastadas pela força dirigente da classe operária.

Personalidades eminentes médicos, juristas, técnicos, escritores, líderes políticos de todos os partidos, candidatos a prefeitos, vice-prefeitos e vereadores nas mais variadas legendas, elementos de todos os credos políticos, religiosos e filosóficos, líderes espirituais, populares e sindicais, presidentes de sindicatos e de clubes esportivos, enfim, comunistas e não comunistas, todos se reúnem sob a mesma bandeira de luta da «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia».

Isso é um fato de grande importância, constitui uma séria advertência aos provocadores de guerra e aos opressores de nosso povo, dá uma ideia bastante clara do que desejamos as grandes massas, exploradas numa escala sem precedentes pelos latifundiários e grandes capitalistas ansiosos por uma guerra e cada vez mais submissos aos imperialistas norte-americanos.

A «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» representa um novo passo no sentido de suprimir a dispersão e a desorganização das forças democráticas e progressistas e concorrer para aprofundar as contradições existentes entre os homens das classes dominantes. É o que sucede à medida que a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» vai ganhando terreno, levando os partidos políticos a pronunciamentos e definições de muitos de seus elementos contra ou a favor do programa aliancista, bandeira comum de luta de todo o povo.

Com isso mais se desmoralizam esses partidos diante das massas, que neles não vêm outra coisa senão bandos das classes dominantes fragmentando-se e desentendendo-se como o FSP do assassino Ademar de Barros e o PTB do pai dos tubarões, Getúlio Vargas, na disputa pelas posições de mando dos municípios, com o objetivo de perpetuar sua dominação de classe.

Ao contrário disso, o prestígio da «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» vai se firmando no conceito do povo, cada vez mais desiludido com as promessas de Getúlio. Na realidade, o governo do velho latifundiário de São Borja nada mais tem trazido ao povo senão o aumento do custo da vida, a preparação de tropas para a Coréia, a repressão às greves, a cadeia para os patriotas como Elisa Branco e Agliberto Azevedo, a perseguição ao camarada Pretes, o terror e a ameaça do fascismo em todo o país.

Aos olhos do povo torna-se cada vez mais clara a contradição entre a política do governo e aquilo que as massas desejam. O parecerimento da «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» leva, assim, a uma polarização de forças e serve para delimitar com clareza os dois campos em que dentro do nosso país, como no resto do mundo, se agrupam de um lado os que querem a paz, o melhoramento das condições de vida de todo o povo, a liberdade e a democracia, e de outro lado os que, como diz o camarada Stálin, «têm sede de guerra em qualquer parte da Europa, a fim de vender aos países beligerantes mercadorias a preços exorbitantes e ganhar milhões neste negócio».

Constituindo uma força do campo da paz, a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» desempenha um papel importantíssimo na coleta de assinaturas por um pacto de paz, que, já tendo atingido entre nós a mais de um milhão de pessoas, pode, entretanto, dar um salto para a frente com a campanha eleitoral nos municípios, tal como aconteceu nas eleições passadas, se os adeptos da «Aliança» souberem intensificar os comandos de casa em casa, recolhendo assinaturas e fazendo a propaganda dos seus candidatos.

Como instrumento de luta do povo, a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» não pode limitar sua ação apenas a assegurar o primeiro lugar para os seus candidatos às eleições municipais. Isso é necessário e indispensável, mas permanente e indispensável, exercida no sentido de que todos aqueles que sob sua bandeira prossigam, nos postos eletivos conquistados, numa luta tenaz em defesa do programa aliancista e pela sua aplicação. Para desempenhar-se desta tarefa, deve a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» constituir maior número possível de núcleos de base, sem o que após as eleições não terá apoio de massa indispensável à solução dos problemas do povo em cada município. Justo é, assim, o caminho que já seguem vários núcleos da «Aliança», colocando-se à frente das lutas dos favelados na capital de São Paulo, ou das lutas dos colonos das fazendas de café pela conquista de férias.

Nessas lutas os candidatos aliancistas, comunistas e não comunistas, devem

desde já ocupar um lugar de primeiro plano, aliando a mais intensa propaganda eleitoral um esforço permanente e cada vez maior no sentido de organizar por todas as formas as amplas massas.

A «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» pode e deve orientar-se nessa direção. O seu programa é bastante amplo, em cada município interessa a toda a população em seu conjunto, a todas as classes e camadas exploradas e oprimidas. Daí o caráter da frente única de que se reveste a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia», que não se confunde com os partidos políticos, não é mesmo uma fusão de tais partidos e, sim, uma ampla organização de massas, que aceita a adesão de quantos se dispõem a lutar pelo programa aliancista. A frente única se estabelece dentro da «Aliança» em torno do seu programa. É a única condição para tal, aceitável para todos os patriotas e democratas. É a UNIDADE DE AÇÃO dirigida em favor da paz, contra a carestia e pelo melhoramento das condições de vida do povo, o que constitui a base do programa Aliancista.

A par de que nós, comunistas, somos na realidade os únicos iniciadores da frente única e sua força motriz, ao participarmos dela cumprimos lealmente todas as resoluções que decorrem da unidade de ação e com a mesma lealdade desmascaramos perante o povo todas as violações da unidade estabelecida. Somos nós, comunistas, assim, os mais intrinsecos defensores do programa aliancista, e é isso o que se exige de todos os que participam da «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» sem o que não pode haver frente única, definido sempre e sob quaisquer condições pela unidade de ação determinada.

Mas a luta intransigente em defesa de um programa de frente única não implica no abandono aos ataques ao governo de Vargas, aos governadores nos Estados e prefeitos nos municípios, colocados no terreno oposto dos partidários da paz e de todos os patriotas que lutam pela emancipação nacional. Sendo de frente única, o programa da «Aliança» em cada município se volta contra os responsáveis pelo atual estado de coisas, os inimigos do povo e provocadores de guerra, os governos e autoridades locais que esfoameiam, oprimem e esmagam a população. Cabe à «Aliança» combatê-los com energia.

Para que a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia» possa desempenhar seu papel e reforçar-se constantemente, é necessário que os comunistas, por sua vez, saibam fortalecer cada vez mais, o seu Partido. O caminho da frente única se abre diante de nós e não há outro por onde seguir, se queremos levar à prática as diretrizes do Manifesto de Agosto, constituíu a Frente Democrática de Libertação Nacional, lutar pelo Programa dos 9 Pontos, conquistar a democracia popular, realizar o socialismo entre nós.

Lançada a «Aliança Pela Paz e Contra a Carestia», duas tendências perniciosas

(Concluí na pág. 11)

Ferro em Brasa

CAFÉ E SEUS NEGÓCIOS

O sr. Café Filho fez uma viagem com grande estardalhaço à Europa Ocidental e ao Oriente Médio, à procura de negócios para o seu grupo.

De volta, o antigo chefe de polícia do R.G. do Norte confessou sem rodeios o que foi fazer: atrair capitais para explorar nossa gente. «O capital quer saber como vai ser tratado; não se desloca sem garantias» — disse o homem de negócios da vice-presidência.



Café é hoje grande industrial do sal, tem um irmão fazendo parte da Presidência da respectiva autarquia. O assunto sal, como a exploração do nosso xisto betuminoso por capitais estrangeiros, apaixonou o Café, assim como o petróleo apaixonou a outros. O demagogo guindado ao poder vê montanhas de ouro onde antes eram montes de sal.

Além dos negócios, Café engajou-se na propaganda do infame regime terrorista de Tito. Mas saiu pela culatra o seu tiro de propaganda quando confessou que o fascista Tito liquidou com a reforma agrária na Iugoslávia porque a divisão da grande propriedade em pequenas unidades agrícolas não deu resultados.

O Social-progressismo de Café e Ademar corresponde ao «socialismo» de Tito. Que espécie de reforma agrária fez Tito, quando, segundo diz o próprio Café, apenas 30% das terras na Iugoslávia são utilizadas? E utilizadas por quem? Pelos kulaks e latifundiários.

Uma reforma agrária dessa espécie até o Cleofas poderia fazer, porque não é reforma agrária. E por isso não dá resultados. Porque Tito restaurou o capitalismo na Iugoslávia e colocou os camponeses sob a dependência dos kulaks e o terror da polícia, sustentáculos da camarilha e do regime pôdre de Tito-Rankovitch, descarados agentes da guerra e da dominação americana.

MINISTRO DOS FORNECEDORES

Uma nova série de negociatas do governo de Getúlio veio a furo nos últimos dias. O principal personagem dos escândalos é o ministro Guillobel, da pasta da Marinha, que faz toda espécie de negócios lesivos aos cofres públicos e depois distribui notas despistadoras à esadua, sem tocar no âmago da questão.

Guillobel está gerindo altos dinheiros. Passam pelas suas mãos partes consideráveis das fabulosas despesas de guerra do governo, entre as quais figuram em primeiro plano as do chamado Fundo Naval. Construção e remodelação de bases, diques e navios, incorporação e adextramento de novos efetivos, como agora acontece com os fuzileiros navais, enfim a adaptação da marinha aos planos e regulamentos ianques. A guerra, que traz a dor e o luto para os lares, é uma mamata para os tubarões.



O negociata Guillobel

Guillobel é o ministro dos fornecedores. Já trazia um imenso rabo de palha da sua gestão no Arsenal de Marinha, coroada por negociatas e violências. Mas ainda assim, foi chamado para o gabinete de Vargas, numa demonstração clara de que, fora dos tubarões de farda ou sem farda, nada querem o governo e as classes dominantes.

Para satisfazer aos fornecedores que o cercam aos cardumes, como tubarões no alto mar, Guillobel aboliu a concorrência pública. E ainda diz com todo o desprante que a delapidação de milhares sobre milhares de cruzeiros nada representa para os cofres públicos. Dezenas de contratos com empresas particulares excluem os operários dos direitos que a própria legislação atual lhes garante. Ao lado disso, esses contratos representam grossas negociatas para intermediários e apaniguados. De todas as maneiras, saem perdendo os cofres públicos, enquanto se enchem os bolsos da camarilha ministerial. E Getúlio nada diz. E' assim o «trabalhismo» de Vargas com os «pitos» de encomenda nos tubarões, dados apenas para impressionar os tolos. E tudo continua como era dantes, até que o povo dê a última palavra.

Sete Dias no Brasil

Libertada Elisa Branco

A heroica combatente da paz Elisa Branco foi posta em liberdade somente cinco dias depois de conhecer a sentença absolutória do Supremo Tribunal Federal, devido às manobras do juiz fascista da 7.^a Vara Criminal, Murilo de Mattos Faria, e do integralista Trindade diretor da Casa de Detenção. O povo de São Paulo recebeu Elisa Branco em seus braços, promoveu uma passeata que se constituiu em impressionante demonstração de luta pela paz.

Instalado o IV Congresso de Escritores

Instalou-se em Porto Alegre, no teatro São Pedro, o IV Congresso Brasileiro de Escritores. Ao ato compareceram representantes das autoridades do Estado e numeroso público. Falaram na solenidade, entre outros, os escritores Graçiliano Ramos, Abguar Bastos, Aparício Torelli e Lília Ripoll. Foram lidas mensagens de saudação ao Congresso enviadas por escritores estrangeiros, destacando-se as de Aragon, Pablo Neruda e Rafael Alberti.

NOME DA SEMANA

ADOTANDO uma posição independente de fidelidade aos interesses do proletariado e do povo



Gholdi

da Argentina, o Partido Comunista do país irmão indicou como candidato à 1.^a e à 2.^a presidencia da República, nas

eleições que se realizarão até no mês de novembro, o nome de Rodolfo Ghoidi.

Gholdi é um nome querido das massas populares da Argentina. Mas é também um nome querido da classe operária e do povo brasileiro.

Gholdi, o brasileiro — chamou-o com justiça Jorge Amado na dedicatória de sua biografia do Cavaleiro da Esperança. Sim! Como Garibaldi, como Labatut, como Felipe José dos Santos e tantos outros nomes de pessoas nascidas fora do Brasil que participaram das lutas de libertação de nosso povo, Ghoidi foi, em 1935, um dos combatentes do glorioso movimento nacional-libertador. Ao lado de Prestes e dos combatentes aliancistas soube dedicar sua inteligência e sua fibra revolucionária à causa da libertação do povo brasileiro, que se fundem também à causa da libertação do povo irmão da Argentina. Ao lado de milhares de patriotas e anti-fascistas foi torturado, por longos meses, nos cárceres de Vargas. E quando recuperou a liberdade e regressou ao seu país foi para erguer com toda a energia, no Prata, a campanha pela libertação de Prestes e demais presos anti-fascistas. Desde então, Ghoidi acompanha as lutas do povo brasileiro e tudo o que se refere ao Brasil com o mesmo carinho, a mesma dedicação, o mesmo entusiasmo com que acompanha o que se passa em seu próprio país. Ainda há pouco, a revista «Para Todos» publicava um trabalho seu de desmascaramento da «sociologia» do laçao ianque Gilberto Freyre, onde demonstrou sua completa familiaridade com os problemas da história e das lutas de nosso povo.

E' preciso lembrar que foi Ghoidi ainda quem orientou Prestes no estudo do marxismo-leninismo, quando o Cavaleiro da Esperança se encontrava exilado, após concluída a marcha da Coluna Invicta. Este é Rodolfo Ghoidi, um dos mais queridos combatentes da classe operária argentina, um dos mais destacados intelectuais do país vizinho, um dos mais provados amigos do Brasil.

Minérios para a guerra ianque

Nos últimos oito meses, sob a direção do subserviente Juraci Magalhães, a Cia. Va. do Rio Doce exportou 811.466 toneladas de minério de ferro para os Estados Unidos alimentarem sua máquina de guerra. Esse volume é superior ao total de exportação do ano passado.

Exigem a confiscação da S. A. Magalhães

Na capital baiana realizaram-se manifestações em praça pública contra a falta de açúcar. Comícios populares tiveram lugar na Praça dos Arcos em frente à própria sede da S. A. Magalhães, principal responsável pela sonegação da mercadoria com o objetivo de forçar a alta do preço. E massa exigia que S. A. Magalhães fosse confiscada.

ACAO em defesa da PAZ



NOTICIARIO

Em Greve. Manifestaram-se Em Defesa da Paz

Entraram em greve, no dia 19 do corrente, os trabalhadores em mármore e granito de Porto Alegre. O objetivo da greve foi exigir aumento de salários.

Os grevistas realizaram uma passeata pelas ruas da cidade, pedindo a solidariedade popular e manifestando-se pela paz e contra a carestia da vida. Durante a passeata, que durou três horas, foram arrecadados mais de 3 mil cruzeiros para o Fundo de Greve. Várias corporações de trabalhadores têm contribuído com donativos, destacando-se os tranviários da Carris que, numa só lista, conseguiram 1.400 cruzeiros. A Câmara de Vereadores e a Assembleia Legislativa, pressionadas pelos trabalhadores, solidarizaram-se com o movimento, concedendo-lhe também ajuda financeira.

Os marmoristas, numa de suas assembleias, assinaram unanimemente o Apelo por um Pacto de Paz. A campanha pela libertação da heroína da paz Eliza Branco contou com o seu apoio, que se traduziu no envio de um memorial ao presidente do S.T.F. contendo 137 assinaturas.

Os valerosos grevistas de Porto Alegre caminham assim, organizadamente, com o apoio da população e de outros setores profissionais, para a vitória final, dispostos a só retornar ao serviço quando os patrões aceitarem a tabela aumentando em 80% os que percebem menos de 40 cruzeiros diários e o mínimo de 15% para os que percebem mais de 80 cruzeiros.

MAIS DE 12 MILHÕES

O número de assinaturas até agora recolhidas na Itália ao Apelo Por um Pacto de Paz sobe a 12.255.277 assinaturas, o que já representa mais da quarta parte de toda a população italiana (incluindo as crianças e os analfabetos).

TRABALHADORES AMERICANOS

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Hotéis e Restaurantes (filiação à AFL) e que conta com 400.000 membros, Rago Ernest, escreveu um artigo no jornal do sindicato destacando que os trabalhadores organizados devem combater pela paz.

MANIFESTAÇÃO

Foi realizada em Nova Iorque, nos bairros de Brooklyn e Manhattan, uma passeata de ônibus que ostentavam cartazes com a seguinte palavra de ordem: 'Defet a matança'. Os ocupantes dos ônibus paravam várias vezes e distribuíam entre a multidão boletins pela paz, recolhendo, ao mesmo tempo, assinaturas a uma petição exigindo que cesse imediatamente a luta na Coreia.

INICIATIVA

Durante uma manifestação em Duque de Caxias, na Avenida 7 de Setembro, em regosio pela instalação de 15 postes de sustentação elétrica, após falarem diversos oradores oficiais, pediu a palavra um dos assistentes. E falou, sob entusiásticos aplausos da assistência, sobre a importância do Apelo por um Pacto de Paz. Era o partidário da paz Osmar Soares.

QUEM SE DIVERTE PODE TAMBEM LUTAR PELA PAZ

O Grêmio Juvenil Vitória, desta Capital, realizou no Domingo passado um piquenique na localidade denominada Tinguá. Jovens de várias procedências compareceram à festa, inclusive vários da localidade.

A festa ia animada em meio às expansões de alegria da juventude. Foi quando um grupo de jovens teve uma ideia: convidar os presentes para a realização de um comando de assinaturas por um Pacto de Paz. Evidentemente, para que os jovens deixassem por momento as diversões e passassem a coletar assinaturas o convite deveria ser bem apresentado. E o foi. Os proponentes mostraram que a alegria é o clima da juventude. Os jovens querem festas, querem escolas, querem praticar esportes, amam a vida. Mas os jovens estão ameaçados pela guerra. Se a guerra vier serão eles os primeiros a serem atingidos à carnificina, a ficarem privados da alegria. Talvez, da própria vida. Os jovens partidários da paz souberam comunicar seu entusiasmo e seu desejo de paz à assistência. O piquenique foi interrompido por algumas horas e um amplo comando de jovens começou a visitar os moradores de Tinguá. Em poucas horas o resultado foram 726 novas assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz.



GOVERNO DE C'JERRA

Esta é mais uma prova irrefutável de que o governo de Getúlio coloca sua política a serviço dos provocadores de guerra. Quando coletava assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz no Abrigo da Praça 15, em Porto Alegre, o desenhista Marat Budachewski foi violentamente espancado, juntamente com um companheiro por seis beleguins da polícia de Ernesto Dornelles. Arrestado sem sentidos para o edifício da Renartição Central de Polícia, ali permaneceu 24 horas. Medicado no Pronto Socorro, levou mais de 10 pontos na cabeça, em consequência de fraturas provocadas pelos bárbaros espancamentos.

OS CANDIDATOS AOS PRÊMIOS "CAMPEÕES DA PAZ"

O «Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz» acaba de divulgar o Boletim Semanal dos prêmios «Campeão da Paz», correspondente às apurações de 24 de setembro.

O Boletim assinala um total de 1.311.110 assinaturas computadas, àquela data, na sede central.

Na classificação por pontos (contados à base do número de assinaturas coletadas, por sede de Movimento Estadual, eleita e funcionando, por conselho municipal com sede e diretoria eleita, por manifestação de Assembleia Estadual apoiando o Apelo, por manifestação, no mesmo sentido, de Câmaras Municipais e de sociedades e por sede de conselho de bairro ou de empresa em funcionamento) colocaram-se em primeiro lugar em cada grupo:

- 1º. GRUPO — (incluindo São Paulo e Distrito Federal) — Distrito Federal, com 15.500 pontos. São Paulo tem apenas 6.600.
- 2º. GRUPO — (incluindo Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais) — Rio Grande do Sul, com 24.200 pontos. O 2º. lugar coube à Bahia, com 15.100. Minas está em último lugar — não fez mais de 1.000 pontos.
- 3º. GRUPO — (Ceará, Paraná e Goiás) — Ceará, com 20.500 pontos. Goiás em último lugar, tem somente 500 pontos.
- 4º. GRUPO — (Sergipe, E. Santo, Santa Catarina, Mato Grosso) — Espírito Santo está em 1º lugar com 10.000 pontos.
- 5º. GRUPO — o Rio Grande do Norte vem na frente, com 10.000 pontos.
- 6º. GRUPO — (os territórios) — só o Acre tem pontos — 10.000.

A PAZ DEPENDE DE TEU ESFORÇO!

DIARIAMENTE O PARTIDÁRIO DA PAZ PODE FER INICIATIVAS CONCRETAS PARA IMPEDIR A GUERRA — AS VEZES, É UM GESTO SIMPLES, UMA CONTRIBUIÇÃO VALIOSA A CAUSA — SAGRADA DOS POVOS —

O incêndio da terceira guerra mundial é uma ameaça visível. Mas pode ser evitado. Se os povos não quiserem a guerra e resolutamente se opuserem ao seu desencadeamento, a guerra não será desencadeada.

Para isto é necessário que, em cada país, cada cidade, cada vila, cada bairro ou fábrica, cada local de trabalho ou residência, as pessoas que amam conscientemente a paz trabalhem de forma concreta pela paz. Como? Conquistando sempre, dia a dia, novas e novas pessoas à luta contra a guerra. Isto é também um trabalho da maior simplicidade, acessível a cada homem ou mulher, jovem ou velho.

UM GESTO SIMPLES...

Uma mulher, esposa e mãe, que afirma desejar que seu marido e filhos não sejam exterminados na guerra — eis um acontecimento comum, que podemos presenciar em toda parte.

Mas, se este desejo é expresso de uma forma prática...

1 — Que contribuição extraordinária à causa da paz foi o gesto cheio de beleza e heroísmo de Eliza Branco abrindo, diante do desfile militar de 7 de Setembro, a faixa com a afirmação de que «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia!» A repercussão deste gesto simples despertou milhares de brasileiros para a realidade do perigo de guerra e a necessidade de enfrentá-lo com decisão.

2 — Que ajuda concreta à manutenção da paz dá a mãe ou esposa que assina o Apelo Por um Pacto de Paz e leva-o às suas amigas e conhecidas para assiná-lo. É um gesto simples. Mas é uma advertência precisa aos traficantes de guerra que novos e novos braços estão se erguendo, por toda parte, para deter seus braços criminosos.

ONDE OS TRABALHADORES LUTAM

A fome ronda os lares dos trabalhadores em nosso país. Seus salários são míseros. A exploração nas fábricas, nas oficinas, cresce dia a dia.

A Verdade pela Paz

ENTRE A PAZ E A GUERRA NÃO HÁ TERCEIRA POSIÇÃO

la luta. E o fazem porque desejam realmente a paz. Mas, os comunistas nem um só instante disseram ou pensaram que somente os comunistas ou os que aceitam todos os seus pontos de vista podem e devem defender a paz. Dizem o contrário: que é necessária a unidade de ação de todos os sinceros partidários da paz. Que somente esta unidade de ação pode derrotar as forças que tramam o desencadeamento de nova guerra mundial. E desta posição não pode fugir os que se batem honestamente pela paz.

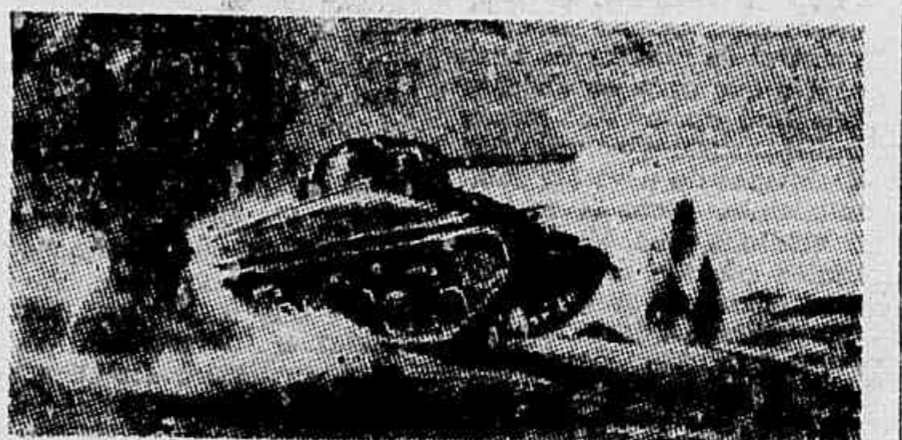
Em que resulta diante disso a «terceira posição» do O POPULAR?

O POPULAR tomou, por exemplo, posição contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia, pela volta dos nossos marujos dos Estados Unidos. Não foi uma «terceira posição». Foi uma posição

em que se encontram os partidários da paz em todo o país — e à sua frente, como sempre, os comunistas.

Mas O POPULAR silencia sobre a campanha por um Pacto de Paz entre as grandes potências. Em muitos artigos que publica como os do sr. Velasco, ainda que atacando, de palavras, o imperialismo yanque como fomentador de guerra, espalha a tese da «impossibilidade» da cooperação e coexistência pacífica entre os dois regimes econômicos e sociais que se defrontam na atualidade: o capitalismo e o socialismo. Com essa tese não assume, ainda, uma «terceira posição». Assume a posição dos doutrinadores imperialistas e traficantes de guerra. Procura enfraquecer concretamente a luta em defesa da paz.

Neste jogo, a «terceira posição» do O POPULAR vai servindo mais à causa da guerra que à causa da paz.



Como Getúlio Entrega o Brasil aos Trustes

Nunca, em tão curto espaço de tempo, os banqueiros e homens de negócios norte-americanos obtiveram tantas concessões e tão caridosos privilégios como nestes últimos meses do governo de Vargas. Nem mesmo durante os 15 anos anteriores ou no Estado Novo, quando Getúlio ainda fazia transações e jogos entre os diversos grupos imperialistas americanos, ingleses e alemães.

O nosso país está hoje se transformando numa colônia do grupo Rockefeller e seus associados. Não são palavras. Aqui estão as fotos.

MINÉRIOS

No anterior governo de Vargas, os trustes americanos já haviam firmado por em numerosas fontes de matérias primas do nosso país. Já controlavam as jazidas de manganês de Minas Gerais, onde a United States Steel, o maior truste de aço do mundo capitalista, se oculta sob uma denominação brasileira: Indústria e Comércio de Minérios. Hoje, a United States Steel e a Bethlehem Steel se repartem TODAS as jazidas de manganês do nosso país. Dominam não só em Lafaiete, mas também as de Uricum, no Mato Grosso, e as de Amapá, no extremo norte do país.

Além das concessões aos trustes de nossos minérios estratégicos, Vargas pediu ao Congresso autorização para garantir um empréstimo de 25 milhões, de cruzeiros à Bethlehem Steel, tal como foi feito com a Light.

O FERRO DE ITABIRA

Já este mês, uma comissão de representantes dos trustes e do governo dos Estados Unidos visitou as jazidas de minérios de ferro em Itabira, que se encontram praticamente entregues aos americanos, submetidas a verdadeiro saque diurno, desfalca da de milhões de toneladas do minério que escasseia nos Estados Unidos e que está sendo entregue aos armamentistas a preço ridículo. Os norte-americanos se mostraram verdadeiramente entusiasmados com os seus domínios em Itabira e não esconderam esse entusiasmo dos nativos que os acompanhavam — sobretudo o fato de o minério se encontrar à flor da terra, em estado quase puro.

MINERAIS ATÔMICOS

Em junho deste ano, o governo, por iniciativa do Ministro da Agricultura, estudou a concessão a empresas norte-americanas da exploração de dois minérios raros: o berílio e o lítio. São minérios utilizados na produção da energia atômica e que os americanos querem para a fabricação de bombas atômicas.

A MONAZITA

Ninguém ignora que outro minério estratégico em nosso país — a monazita — está sendo objeto de verdadeira devastação pelos americanos, há vários anos, inclusive servindo de lastro para seus navios, como aconteceu durante a guerra. Quando há pouco se falou na possibilidade de exportar monazita para a Tchecoslováquia, serviços dos trustes e o próprio Ministério do Exterior desencadearam uma onda de provocações contra a República popular, exigindo mesmo o rompimento de nossas relações com esse país. O objetivo era manter inviolável o monopólio americano, sem admitir concorrência.

O PETRÓLEO E A STANDARD

A Standard Oil de Rockefeller mantém sua pressão para o assalto ao petróleo brasileiro. O cerco está sendo feito, diária e crescentemente, de acordo com as velhas táticas empregadas pe-

los monopólios petrolíferos mundiais em toda parte.

A Standard Oil mantém irradiações numa emissora do governo, a Rádio Nacional, através desse veículo de mentiras, calúnias e injúrias que é o Repórter Esso. Aberta ou veladamente, o Reporter Esso mostra



todos os dias as «vantagens» da exploração do petróleo pelos americanos, pela Standard Oil, em suma.

Segue-se a imprensa de aluguel, desde o «Correio da Manhã», o «Diário Carioca», o «Jornal do Comércio» até a «Última Hora».

Agora mesmo a Embaixada americana abriu concorrência entre três das maiores empresas de publicidade para distribuir 9 milhões de dólares — 270 milhões de cruzeiros — à imprensa, ao rádio e outros meios de difusão para a melhor propaganda do «modo de vida» norte-americano, visando convencer ao nosso povo, por exemplo, que nos Estados Unidos não há racismo, que todos os americanos têm um automóvel ou que os



Estados Unidos defendem a paz quando invadem a Coreia.

A Standard Oil está no centro de toda essa propaganda, visando sempre o petróleo. É ela quem financia páginas inteiras nos jornais da reação, sobre o «progresso do Brasil com a Standard», as realizações fabulosas da Standard Oil na Vene-

zuia, — cujo povo morre de fome quando o subsolo de seu país é um vasto lençol de petróleo nas mãos da Standard.

E enquanto Getúlio prepara os «meios legais» para entregar também o petróleo aos trustes, Rockefeller cria porcos e planta milho híbrido no Paraná...

CAPITAIS MISTOS

O governo de Vargas abriu de par em par as portas do país à entrada dos capitais financeiros norte-americanos, que tratam de controlar todos os ramos da economia nacional.

Já em abril, 44 homens de negócio norte-americanos, da Câmara de Comércio de Detroit, visitaram o Brasil. Vargas os recebeu carinhosamente. Seu problema: investimentos em nosso país. Não se revelaram detalhes das concessões que lhes foram feitas. Mas desde então não cessou mais o aparecimento de empresas mistas americano-brasileiras na indústria, no comércio, na agricultura.

PAPEL PARA A IMPRENSA: ROCKEFELLER

Rockefeller teve permissão para entrar no comércio do papel para imprensa. Fundou uma empresa em combinação com a firma já estabelecida nesse ramo de negócio, T. Janer & Companhia. Trata-se de uma maneira de controlar melhor a imprensa das classes dominantes, suborná-la mais diretamente e liquidar a imprensa livre que combate a colonização do Brasil pelos imperialistas ianques. Em setembro, a Alfândega cassou o registro de papel linha d'água para «A Classe Operária».

NOVAMENTE ROCKEFELLER

Em agosto, foi fundada uma companhia mista destinada a realizar investimentos e financiamentos em nosso país. Participam dessa companhia duas organizações do grupo Rockefeller: o International Basic Economy Corporation, a IBEC de Nelson Rockefeller, que já explora produtos agrícolas em São Paulo e no Paraná, e o Chase Bank, cujo presidente é David Rockefeller. As organizações brasileiras são: o Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, o Banco Moreira Sales, o Banco Boa Vista e o Banco Português do Brasil. Um dos maiores brasileiros dessa companhia, o banqueiro Walter Moreira Sales, participou, em setembro, da comissão de honens de negócios que acompanhou o ministro da Fazenda, Horácio Lafer, aos Estados Unidos e cuja colaboração o sr. Lafer tanto exaltou. Como se vê: representantes dos trustes e do governo de Getúlio se confundem.

GOODRICH & MATARAZZO

Em setembro, fundou-se mais uma companhia mista americano-brasileira. A Sociedade Anônima Indústrias Reunidas F. Matarazzo uniu-se à B.F. Goodrich Chemical Company para fundarem em São Paulo uma fábrica de matérias plásticas. Assim, é impossível dar um passo na criação de qualquer indústria nacional, mesmo de artefatos, indústria secundária, portanto, sem o estrito controle dos norte-americanos. É parte do plano de colonização do nosso país por Wall Street, tomando posições tais que impeçam de fato a verdadeira industrialização do Brasil, que seria a fundação de uma indústria pesada independente e autônoma.

O avassalamento ianque vai a tal ponto que há poucos dias o órgão do governo «A Noite» anunciava a chegada a Porto Alegre de cidadãos americanos interessados em contratar a fabricação das chamadas «casas populares», que fazem parte da demagogia getulista e constituem também um bom negócio, do qual os trustes se apropriam.

visitou Getúlio a representação de 44 membros da Câmara de Comércio de Detroit, um de seus porta-vozes, Mister Gaertner, gerente do «Detroit News», órgão de imprensa da alta finança internacional, declarou em entrevista na ABI que «o Brasil tem um plano de suprimento de matérias primas estratégicas que são vitais para a guerra» (Correio da Manhã de 5-4-51). Getúlio, Lafer e companhia estão cumprindo esse plano, que interessa particularmente às classes dominantes.

ONDE ESTÃO OS CORDEIS

A máquina instalada para intensificar a colonização do Brasil pelos trustes ianques tem sua matriz em Washington. Mas existe um centro controlador interno dessa política em nosso próprio país, sob a chefia de um representante de Wall Street. Esse representante chama-se Merwin Bohan e seus escritórios se localizam no próprio Ministério da Fazenda do governo de Getúlio. Seu rótulo oficial é: Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Quem são os representantes do governo nessa Comissão? Alguns dos mais desmascarados caixeiros de Wall Street, como Ari Torres, que representa em nosso país um rendoso negócio privado, a fábrica de caminhões e reboques Fruehauf Trailer Company. Ao seu lado, se encontram outros criados da Bolsa de Nova York, como Valentim Bouças, que se vangloria de suas «origens humildes» mas sempre a serviço dos americanos.

Missão Bohan é, hoje, um verdadeiro super-governo em nosso país. É quem decide, por determinação dos interesses imperialistas, de toda a vida econômica e financeira do Brasil, sob a máscara de «cooperação inter-americana».

Homem dos Trustes

Para amarrar os atuais planos de colonização do Brasil pelos financistas de Wall Street, ante uma pequena pressão e ameaça sobre o café (o financiamento de seu cultivo na África), o Ministro da Fazenda de Getúlio correu para os Estados Unidos. Oficialmente, ia como representante do governo. De fato, esteve lá como representante do governo e dos interesses das classes dominantes de nosso país, os latifundiários e capita-



Lafer, homem dos trustes

listas. O Ministro da Fazenda de Dutra, o famigerado Correia e Castro, pedira aos americanos que «nos carregassem às costas» e lhes confiara «o problema vital do nosso desenvolvimento econômico e da restauração de nossas finanças». O Ministro da Fazenda de Getúlio não fala com tanta clareza mas também não esconde que seu objetivo é mendigar migalhas a tróco da independência nacional, é reclamar apoio para sustentar as decadentes classes dominantes mediante a entrega do país ao bando de Rockefeller-Benjamin Fairless, ou Standard Oil-United States Steel.

Foi em Nova Iorque que o magnata Horácio Lafer «resolveu» tudo: nos escritórios de Wall Street. Ali recebeu um almoço, no Metropolitan Club, o qual lhe foi oferecido por personalidades que se distinguem pelo que representam no mundo dos grandes negócios. Senão vejamos esta lista dos comensais de Lafer:

- R. E. Mac Neil — presidente do Central Hanover Bank and Trust Company;
- Arthur S. Kleeman — presidente do Colonial Trust Company;
- Howard S. Sheferd — presidente do National City Bank of New York;
- K. Gerald Beal — presidente da J. Henry Schroeder Banking Corporation;
- J. Butler Sherwell, vice-presidente da Manufacture Trists Company;
- Basil Hascrinsky, vice-presidente do Hanover Bank;
- Hiram Matews — vice-presidente do National City Bank;
- Otto T. Kreuzer — vice-presidente do Chase National Bank of New York;
- Thomas P. Jerman — vice-presidente do Guarant Trust Company;
- Frank P. Shepard, vice-presidente do Bankers Trust Company;
- Amos B. Foy, vice-presidente do Chemical Bank and Trust Company;
- Peter C. A. Carpenter, vice-presidente do Henry Schroeder Bank Corp.;

OS CAMPONESES DA CHINA TRABALHAM SUA PRÓPRIA TERRA

Séculos inteiros viveram os camponeses da China regando com o suor de seu rosto os minúsculos campos que arrendavam aos latifundiários sob condições excepcionalmente duras. Passava-se o tempo, uma dinastia seguia-se a outra, mas os camponeses continuavam sujeitos à dominação dos latifundiários. Esta dependência fazia-se mais rigorosa e insuportável a cada ano. Regra geral, o proprietário da terra ficava com uma grande parte da colheita — entre metade e três quartos — recolhida pelos camponeses. Nalgumas comarcas o arrendamento subia a 90% da colheita.

A REFORMA AGRÁRIA

A vitória da Revolução Chinesa, dirigida pelo Partido Comunista sob a direção de Mão Tsé-Tung, e a instalação em toda a China do governo democrático-popular converteu em realidade o sonho dos trabalhadores do campo: deu a terra os camponeses. No outono de 1950 os camponeses receberam terra nos distritos da China norte-oriental e setentrional, com uma população de 178 milhões de habitantes. Também foi feita a reforma agrária nas zonas meridionais, beneficiando uma população de 140 milhões de camponeses. Na China oriental a reforma abrange 280 distritos, com 86 milhões de pessoas. Na parte central e meridional é aplicada em 241 distritos, com uma população de 65 milhões de habitantes.

COMO SE REALIZA A REFORMA

O objetivo da reforma agrária é passar do sistema feudal de posse da terra — isto é, acabar com o monopólio da terra em mãos de um punhado de grandes proprietários — e a exploração feudal dos camponeses a um sistema em que a terra seja efetivamente propriedade dos camponeses. Ao ser aplicada a reforma agrária são confiscadas as terras e os bens dos latifundiários (casas, gado, instrumentos agrícolas, etc.), que passam à disposição das organizações camponesas dos SIAN (SIAN é uma unidade administrativa que compreende várias aldeias). A maioria da população camponesa da China está organizada nessas associações. A direção

QUEM RECEBE TERRAS

As associações distribuem a terra, segundo o número de pessoas de cada localidade, entre os camponeses sem terra ou que possuem pequenas parcelas. Também podem receber terra se desejarem trabalhá-la, os artesãos, os pequenos comerciantes, os intelectuais, as famílias dos que morreram combatendo nas fileiras do Exército Popular de Libertação, ou funcionários das instituições do Governo Popular e das organizações populares.

NAO É SÓ DISTRIBUIÇÃO DE TERRA

Os camponeses não recebem em propriedade unicamente a terra. Toma aos latifundiários também os excedentes de grãos e sementes, as habitações e depósitos, os instrumentos agrícolas e o gado de trabalho. Em 1.200 aldeias da província de Tsiansi, por exemplo, os camponeses receberam, sem contar a terra, uma grande quantidade de trigo, mais de 140 mil casas, mais de 30.000 cabeças de gado e cerca de 500 mil instrumentos agrícolas. As melhores casas dos latifundiários são empregadas, geralmente, para a instalação de instituições culturais: escolas, clubes, etc. Aos camponeses ricos, isto é, camponeses abastados mas que não são latifundiários e trabalham sua própria terra empregando assalariados agrícolas, não se confiscam a terra nem os bens.

ASSEMBLÉIA DOS CAMPONESES

A divisão da terra entre os camponeses é precedida de assembleias, convocadas por suas associações. Os trabalhadores do campo apresentam nessas assembleias a ata de acusação contra os latifundiários da região, falam das crueldades e violências a que os submetiam os grandes proprietários. Mostram como os latifundiários os enganavam e se apoderavam das terras e dos bens dos camponeses. Os latifundiários são julgados nessas assembleias. Uma vez terminada a divisão dos campos, os instrumentos e as instalações dos latifundiários, são entregues aos camponeses, os verdadeiros donos, os documentos que garantem o seu domínio sobre a terra.

NUMA ASSEMBLÉIA, OS CAMPONESES DENUNCIAM OS CRIMES COMETIDOS DURANTE VÁRIOS COMBATES PELOS LATIFUNDIÁRIOS CONTRA OS TRABALHADORES DO CAMPO. OS LATIFUNDIÁRIOS — OS TRÊS QUE SE VÊM À ESQUERDA — ASSISTEM AO SEU JULGAMENTO PELOS TRABALHADORES QUE ANTERIORMENTE OPRIMIAM E EXPOLIAVAM.



A reforma agrária melhorou o nível de vida dos camponeses

JUGO ESTRANHO E TERROR NO PARAGUAÍ

A VERDADEIRA DITADURA DO PARAGUAÍ EXERCIDA POR UMA COMISSÃO "MISTA" DE APLICAÇÃO DO "PONTO IV" ● REBAIXA DOS SALÁRIOS ● 25 GRANDES LATIFUNDIÁRIOS OCUPAM 40% DO TERRITÓRIO DO PAÍS ● MISSÃO POLICIAL DE PERÓN DIRIGE A POLÍCIA POPULAR



BARTHE

Reportagem de MOACIR WERNECK DE CASTRO

Em junho deste ano, sob a pressão da luta dos trabalhadores, o governo do Paraguai se viu obrigado a aumentar de 50% os salários e ordenados, com relação ao nível fixado em maio de 1950. Isto foi resultado de várias greves, muitas delas sangrentamente reprimidas pela polícia. Mas, enquanto fingia conceder por um lado, o governo de Chaves-Caballero tomava por outro. Pouco antes, a Comissão "Mista" dirigida pelo americano Patterson (o Bohán do Paraguai), havia ordenado uma nova desvalorização da moeda paraguaia em 100 por cento com relação ao dólar. Dessa maneira, foi rebaixado na metade o valor real dos salários, e provocado um aumento geral de preços.

Este é um exemplo concreto da intervenção americana fazendo baixar o nível de vida dos trabalhadores e anulando na prática as suas conquistas. Note-se que não se trata af do ciclo infernal inventado pelos economistas a soldo dos patrões, mas de um golpe cínic e frio de nado a roubar os trabalhadores para permitir maiores resultados ao saque do imperialismo.

Para a verdadeira ditadura do Paraguai se exercida por essa Comissão "Mista", encarregada da aplicação do Ponto IV e da qual o governo Chaves-Caballero não passa de simples instrumento. A Comissão tem poderes executivos e exerce-os abertamente. Em nome de cooperação técnica, os imperiais latifundiários que assaltam o Paraguai de onde levam matérias primas para as suas indústrias de guerra, como algodão, tabaco, madeira, couros, madeiras petrolíferas do Chaco paraguaio estão em poder do Standard Oil, que extorquiu a concessão de uma área de 22 mil hectares, onde as suas "faculdades" são reguladas

passa fome. Da área fértil do país, menos de um por cento é cultivado, como resultado direto do monopólio da terra. A propriedade privada da terra está distribuída da seguinte maneira: 25 grandes latifúndios (com mais de 100 mil hectares quadrados) ocupam 40% do território do país; 110.706 pequenas e médias propriedades somam 5% da superfície total.

TERRORIANQUE

O chefe do atual governo paraguaio, Federico Chaves, que quem assinou como representante de Morinigo o tratado de guerra do Rio de Janeiro. Seu ministro da Justiça, Enciso Veloso, foi a Washington receber os ordens do imperialismo na

última Conferência dos Chanceleres. Esse mesmo fantoche divulgou pelo seu pasquim «El País» um trecho das resoluções secretas da Conferência, onde se determina a liquidação dos partidos comunistas e de todos os que lutem pela independência nacional e pela paz. Quanto ao homem forte do governo, o bronco latifundiário Rigoberto Caballero, é também um completo lacão do imperialismo americano, com cujos interesses está identificado.

Esse governo de tração nacional mantém-se a custa de um terror desenfreado, com a ajuda de uma missão policial argentina, que age às escuras em Assunção, prendendo e torturando trabalhadores e patriotas, sob a chefia do bandido Natalio Castro.

A ditadura de Chaves-Caballero mantém encarcerado há mais de um ano um

o que você DEVE SABER

★ OS DOIS CAMPOS ★
A. ZHDANOV

Como resultado da segunda guerra mundial, as principais forças da reação fascista internacional foram derrotadas e postas, por muito tempo, fora de combate. Em consequência, o sistema capitalista mundial, no seu conjunto, sofreu um novo e sério golpe. Se o resultado mais importante da primeira guerra mundial foi a ruptura da frente imperialista e o afastamento do sistema mundial do capitalismo, e se, em seguida à vitória do regime socialista na URSS, o capitalismo deixou de ser o sistema universal único da economia mundial, na segunda guerra mundial a derrota do fascismo, o debilitamento das posições mundiais do capitalismo e o reforçamento do movimento anti-fascista levaram a série de países da Europa Central e da Europa sul-oriental ao afastamento do sistema imperialista. Novos regimes populares e democráticos surgiram nesses países.

Como resultado da guerra, aumentaram em medida incomparavelmente grande a importância internacional e a autoridade da URSS. A URSS foi a força dirigente e a alma do esmagamento militar da Alemanha e do Japão. Em torno da URSS reuniram-se as forças democráticas progressistas do mundo inteiro. O Estado socialista superou a terrível prova da guerra, e saiu vitorioso de conflito mortal com o mais forte dos inimigos. A União Soviética saiu da guerra, não debilitada, mas reforçada.

Também a aspecto do mundo capitalista mudou de modo substancial. Das seis chamadas grandes potências imperialistas (Alemanha, Japão, Inglaterra, Estados Unidos, França e Itália), três foram eliminadas em consequência de sua derrota militar (Alemanha, Itália e Japão). Também a França foi debilitada e perdeu a sua antiga importância como grande potência imperialista mundial; os Estados Unidos e a Inglaterra; mas as posições de um desses países, a Inglaterra, foram abaladas.

A crise do sistema colonial, que se acentuou em consequência da II Guerra Mundial, manifesta-se no potente impulso do movimento de libertação nacional nas colônias e nos países dependentes. Deste modo, acham-se ameaçadas as relações do sistema capitalista. Os povos das colônias não querem mais viver como antes. As classes dirigentes das metrópoles não podem mais governar as colônias como antes. As tentativas para esmagar o movimento de libertação nacional com força militar chocam-se, agora, contra a crescente resistência armada dos povos das colônias e desencadeiam guerras coloniais de grande duração.

De todas as potências capitalistas, uma só — os Estados Unidos da América do Norte — saiu da guerra sem ter sido debilitada, mas consideravelmente reforçada, econômica e militarmente.

Para os Estados Unidos, a guerra serviu sobretudo como impulso a um vasto desenvolvimento da produção industrial e ao reforçamento decisivo da exportação (principalmente para a Europa).

O término da guerra colocou diante dos Estados Unidos uma série de novos problemas. Os monopólios capitalistas esforçaram-se para manter o nível elevado dos lucros atingidos durante a guerra. Com este escopo, procuraram fazer com que o volume das encomendas do tempo de guerra não fosse reduzido. Para alcançar este objetivo era, porém, necessário que os EE.UU. conservassem todos os mercados exteriores que abasteciam durante a guerra a produção americana e que conquistassem novos mercados, uma vez que, no pós-guerra, a capacidade aquisitiva da maioria dos países diminuiu nitidamente.

Se antes da II Guerra Mundial os círculos reacionários mais influentes do imperialismo americano seguiam uma política isolacionista e se abstinham de intervir ativamente nos negócios da Europa e da Ásia, nas novas condições do pós-guerra os patrões de Wall Street seguem uma outra política. Eles traçaram um programa de utilização de toda a potência militar e econômica americana, não somente para conservar e consolidar as posições conquistadas no exterior durante a guerra, mas também para extensões ao máximo, tomando, no mercado mundial, o lugar da Alemanha, do Japão e da Itália.

O objetivo visado pela nova orientação abertamente expansionista dos Estados Unidos é o de estabelecer o domínio mundial do imperialismo americano.

Mas, no caminho das suas aspirações ao domínio mundial, os EE.UU. chocam-se contra a URSS e sua crescente influência internacional como bastião da política anti-imperialista e anti-fascista, chocam-se contra os países da nova democracia, já libertos do controle do imperialismo anglo-americano, chocam-se contra os operários de todos os países, inclusive os da própria América, que não querem novas guerras para o reforçamento dos seus próprios opressores. Por isso o novo plano expansionista e reacionário da política dos Estados Unidos visa à luta contra a URSS, contra os países da nova democracia, contra o movimento operário dos Estados Unidos, contra as forças anti-imperialistas de libertação em todos os países.

(Trechos do Informe à primeira reunião do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas.)

Indomável Vontade de Luta Dos Bancários Paulistas

DESDE 29 de agosto estão em greve os bancários paulistas. Seu movimento encontrou o apoio dos bancários de todo o país, especialmente de Minas Gerais, Manaus, Goiás, Campos (no Estado do Rio) e Bahia, que também entraram em greve.

BREVE CONQUISTARAM A PRAÇA PÚBLICA ATRAVÉS DE MANIFESTAÇÕES EM QUE SE SUEDERAM OS CHOQUES DE MANOBRAS DE GETULIO E DOS BANQUEIROS — BANQUEIROS — MANEIRA DE SE A SOLIDARIEDADE OPERÁRIA E POPULAR — MANEIRA DE GREvistas, APESAR DA LONGA DURAÇÃO DO MOVIMENTO

segundo libertar o dirigente sindical. Outras manifestações de rua com outros choques com a polícia sucederam-se, sem que os grevistas um só instante se curvassem ao terror.

No dia 13, já desfilavam nas ruas de São Paulo 150 mil bancários, batendo palmas e cantando com entusiasmo: Viva a Liberdade Sindical! Viva a Greve, Aumento de Salários! A unidade e a firmeza dos bancários derrotou a polícia. Logo lhes foi possível instalar nas ruas emblemas para a coleta de dinheiro e a venda de bonus da greve. O apoio que recebem do povo é demonstrado neste fato: só no primeiro dia em que foram instaladas as mesinhas renderam 8 milhões.

SOLIDARIEDADE DA CLASSE OPERÁRIA

A classe operária identifica na luta dos bancários sua própria luta contra a fome, por aumento de salários. Daí o apoio caloroso que tem dado aos grevistas. De quase todas as fábricas de São Paulo chegam comissões ao Sindicato para trazer a solidariedade dos trabalhadores bancários.

MANEIRA DE MANOBRAS DO GOVERNO E DOS BANQUEIROS

Unidade que se consolidou entre os grevistas, dançou firmeza ao movimento, desmascarando imediatamente as manobras de Getúlio, Garcez e dos banqueiros. Assim, resistindo às violências ordenadas por Jafet e os trabalhadores do Brasil, os bancários desmascararam as manobras demagógicas de Getúlio, depois de promover aumento de salários, jogando sua polícia contra os que pedem este aumento. Outra manobra desmascarada foi a conclusão dos banqueiros e do Ministério do Trabalho para instaurar «distúrbio coletivo» a revelia dos grevistas. Mas os bancários derrotaram a tentativa de dissidência. Isto se deve à sua unidade. E esta unidade, que se fortaleceu com a solidariedade da classe operária e das massas em geral, permite que bancários chegar ao primeiro mês da greve confiando na vitória.



MANEIRA DE TRABALHAMENTO COM OS «PURA-GREVE»

Os bancários procuram ganhar a adesão de colegas que, por este ou aquele motivo, ainda não compreenderam a necessidade de aderir ao movimento. Visitam-nos inclusive em suas residências, conversam com eles, explicam o significado e a necessidade da greve. Este trabalho paciente tem dado resultados positivos: cada dia é maior o número de grevistas.

Em seu Sindicato os bancários mantêm um clima de festa e alegria. Organizam bailes, shows, jogos de ping-pong, damas, etc. Quando qualquer pessoa telefona, eles respondem: aqui fala o Sindicato dos Bancários em greve! Diariamente saem comissões para viajar para outras cidades, para comparecer a assembleias de outros sindicatos. Assim, os bancários estreitam seus laços com a classe operária e tornam cada vez mais elevada sua vontade de luta.

Apoiados em todo o país é garantir a vitória desta greve que tem a maior importância na luta geral dos trabalhadores por aumento de salários.

LUTA DO POVO PARAGUAÍ

Contra a atual situação de jugo estrangeiro, de miséria, terror e fome, cresce a luta do povo paraguaio, por uma ampla frente patriótica de todas as camadas sociais interessadas na libertação nacional e na paz. Com o Partido Comunista Paraguaio como sua vanguarda, os trabalhadores lançam-se ao combate com admirável bravura. E em consequência dessa luta, a dominação imperialista e a tirania de Chaves-Caballero vão-se numa posição de instabilidade, não conseguindo, apesar do terror, atingir os seus objetivos.

Voiz das Fábricas

CHEGOU O MOMENTO DE ACABAR COM O FAMIGERADO IMPOSTO SINDICAL

Foi a fureta novo escândalo com os fundos do imposto sindical. 500 milhões de cruzeiros desse dinheiro arrancado de mãos operárias pelo ministério do Trabalho, através do descontar todos os anos de um dia de salário dos trabalhadores, foram queimados numa das mais revoltantes negociações. Oito milhões foram entregues ao pelégo Holanda Cavalcanti para a construção de casas para os industriários. Holanda Cavalcanti, por seu turno, construiu a construção dessas casas com uma firma inexistente, que há três anos não paga imposto sindical, que não tem nenhum registro legal, enfim, que ninguém conhece. Cabeças-secas, aponas, e presidentes da firma: o fascista Joaquim Inojosa, que juntamente com Holanda Cavalcanti, é um dos membros da Comissão de Fundo Sindical. Enfim, entre Cavalcanti, Inojosa e os outros pelégos da Comissão e da chamada Confederação dos Trabalhadores na Indústria já se evaporaram 5 milhões de cruzeiros. Os três milhões restantes estão depositados em Banco no nome de Holanda Cavalcanti.

Não podendo mais esconder o escândalo, o atual ministro do Trabalho de Getúlio trata de tirar o corpo fora e fazer de Holanda Cavalcanti o único responsável. Na realidade, a responsabilidade dessa orgia com o dinheiro dos trabalhadores é de toda a Comissão do Fundo Sindical e do Ministério do Trabalho. E não só do Ministério do Trabalho do governo de Dutra e sob a chefia de Danton. Mas o Ministério do Trabalho deste que, no Estado Novo, foi criado o imposto sindical, até a administração do pelégo Segadas Viana. Porque Getúlio não criou, no Estado Novo, o imposto sindical para outro fim que não o de manter os sindicatos sob a intervenção dos pelégos, dos delapidadores dos fundos sindicais e da polícia. O dinheiro do imposto sindical, desde o Estado Novo vem servindo para o enriquecimento dos pelégos, para a corrupção no meio sindical, para o pagamento de policiais destacados nos sindicatos. E porque este é o seu objetivo não pode haver moralização do famigerado imposto sindical. No caso, a moralização é a sua extinção. E é isto que devem exigir os trabalhadores, ao mesmo tempo que exigem, através de suas associações profissionais, uma prestação de contas exata e devidamente comprovada dos milhões e milhões de cruzeiros do imposto que o Ministério do Trabalho tem presenteado aos traidores da classe operária.

ESTADO DO RIO

VITÓRIA DOS TÊXTEIS — No-recentes têxteis da Fábrica Andorinha, localizada no município de Magé, paralisaram o trabalho durante três horas forçando os patrões a aceitar a tabela de aumento de salários apresentada pela Comissão de Salários. O aumento se processou na base de 90% para os que recebem os 40% do último aumento concedido pela Justiça do Trabalho e de 120% para aqueles não beneficiados. A luta pela conquista dessa reivindicação vinha sendo organizada na fábrica, tendo sido constituída sub-Comissões de Salários nas diferentes seções.

DISTRITO FEDERAL

STANDARD ELETRIC — Os proprietários iniques dessa fábrica estão demitindo os operários prestes a completar 1 ano de serviços. Além de atenta contra o direito da entidade, os gringos despe-

ram os operários que não se sujeitam a trabalhar com salários rebaixados. Recorda-se que as demissões tiveram início há cerca de 3 meses, quando era projeto dos americanos transferir a companhia para Buenos Aires, transformando a matriz em sucursal.

ATESTADO DE IDEOLOGIA — A Companhia Telefônica, para conceder aumento de salários, vem exigindo dos trabalhadores a apresentação de atestado de Ideologia. O próprio Sindicato possui uma lista negra dos operários considerados inconvenientes aos interesses da empresa inique, isto é, que lutem pela defesa das suas reivindicações. O fato foi denunciado pelo funcionário da Telefônica, Aureliano Pereira da Silva.

ARSENAL DE MARINHA — Grande comissão de trabalhadores do Arsenal de Marinha compareceu no dia 21 ao Palácio do Catete para apresentar ao presidente da República a Tabela de aumento de salários aprovada em Assembléia da Associação Profissional dos



Servidores dos Arsenais de Marinha. Getúlio, porém não os recebeu, tendo sido o memorial entregue ao oficial de gabinete Castro Melo. Na ocasião, os membros da comissão denunciaram as arbitrariedades ocorridas ultimamente no Arsenal, exigindo a libertação de seu companheiro Hermes de Oliveira, presidente da entidade, que se encontra arbitrariamente preso.

A resposta de Getúlio não se fez esperar. No dia 25, o dirigente geral do Arsenal, almirante Armando Belford, chamou ao seu gabinete o operário Jarbas Rocha dos Santos, vice-presidente da Associação, tentando forçá-lo a assinar um documento através do qual se designava da entidade e do movimento pela conquista do aumento. O operário repeliu a proposta, sendo imediatamente demitido.

SÃO PAULO

GREVE NA FIAÇÃO VARAN

Os operários da Fiação Varan, em número de quinhentos, paralisaram o trabalho exigindo aumento de salários. A maioria dos trabalhadores da fábrica é constituída de mulheres. Os patrões conseguiram ludibriá-las, indicando-lhes o método pelo qual conquistariam suas reivindicações: entender-se com os pelégos que controlam o Sindicato da corporação. Uma comissão de operárias entrou em contacto com os pelégos, sendo aconselhadas a se aristar com Getúlio para resolver a situação. A greve durou três horas.

DEPUTADO-EXPLORADOR

A Indústria Pereira Lopes Ltda, em São Carlos, é de propriedade do deputado Ernesto Pereira Lopes, que explora impiedosamente seus operários. Os salários na fábrica variam de Cr\$ 1,20 a Cr\$ 4,00 por hora. Ernesto Pereira Lopes recusa-se a conceder aumento para os trabalhadores, sob a alegação de que os negócios não vão bem. Todos os anos, promove porém um show em homenagem à fina flor dos tubarões da região, contratando artistas do Rio e São Paulo. O deputado gasta ainda rios de dinheiro em bacanis que realiza no Club São Carlos.

Unidade dos Marítimos Para conquistar o aumento

HA DOIS ANOS EM LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS — A FEDERAÇÃO SÓ APARECE COM SUAS TABELAS QUANDO A LUTA COMEÇA A GANHAR EXTENSÃO — MANOBRA DO GOVERNO DOS ARMADORES: O JOGO DE EMPURRA DO ÓRGÃO COMPETENTE. E AGORA O PEDIDO DE AUMENTO DE 70% NOS FRETES PARA A CONCESSÃO DO AUMENTO

HA dois anos se iniciou a atual campanha dos marítimos pelo aumento de salários. Nesse período foram elaboradas e apresentadas diversas tabelas de aumento, tanto pelos sindicatos profissionais como pela Federação dos Marítimos. Mas, compreendendo finalmente o prejuízo dessa dispersão, há vários meses os marítimos resolveram aprovar a tabela da Federação, tendo em vista manter sua unidade de luta e com esta unidade conquistar a vitória.

MANOBRAS DA FEDERAÇÃO

No entanto, a direção da Federação tem demonstrado, todo este tempo, que apenas manobra para entrar o desenvolvimento da luta. Assim é que só aparece com suas tabelas quando a luta começa a ganhar corpo e se estender. Aconteceu assim nos fins do ano passado, quando foi levantada no seio da corporação a luta por um aumento geral de 1.000 cruzeiros. Ai surgiu a Federação com a tabela de novembro de 1950, chamada tabela «percentual». A luta que se desenvolvia foi amortecida, inclusive com a promessa de Getúlio de que, ao retornar ao governo, daria aumento de salários. E logo a Federação sumiu com sua tabela...

Mas Getúlio não deu nenhum aumento de salários. Deu mais carestia da vida. Então reapareceu a Federação, já com outra tabela, a chamada «tabela profissionais». Compreendendo o sentido da manobra, os marítimos aceitaram a nova tabela, tendo em vista manter sua unidade e obter uma solução rápida para sua reivindicação.

GETULIO E OS ARMADORES MANOBRAM

Então, com a cumplicidade da própria Federação, começaram as manobras dos armadores defendidos pelo governo. Iniciou-se um jogo de empurra para «decidir» qual o órgão competente para se pronunciar sobre o aumento — e a questão foi da Comissão de Marinha Mercante para o Ministério do Trabalho, do Ministério para a Procuradoria Geral da República e desta, novamente, para a Comissão de Marinha Mercante. Afinal, como todo mundo estava cansado de saber, era a Comissão o órgão competente...

Depois disso, outra manobra. Os armadores afirmaram que só obtendo uma elevação de 70% nos fretes poderiam conceder o aumento. A Comissão de Marinha Mercante nada disse contra. A Federação também. Mas há cerca de um mês, o presidente da Federação declarava em entrevista que, após estudos realizados, se chegara à conclusão de que o aumento de salários poderia ser concedido sem aumento de fretes. Por que agora se levanta o aumento de 70% nos fretes? Porque é um aumento absurdo que, se concedido, iria agravar terrivelmente o custo de vida no país. E sem ele Getúlio e os armadores visam justificar a não-concessão do aumento de salários.

QUE FAZER?

Diante de tudo isto os marítimos compreendem a necessidade de reforçar sua unidade, participando mais ativamente e em massa das atividades dos seus sindicatos para exigir uma rápida solução ao problema do aumento e organizando-se nos locais de trabalho para uma luta decidida contra a intransigência do governo e dos armadores.

Movimento SINDICAL

CONFERENCIA NACIONAL SINDICAL NO URUGUAI

Realizou-se em Montevideo a Conferência Nacional da União Geral dos Trabalhadores do Uruguai, que contou com a participação de representantes dos mais importantes setores do proletariado do país vizinho. A conferência adotou as resoluções do Bureau Executivo da FSM sobre a luta contra a política de guerra e em defesa da paz e condenou a dominação ianque no país, que agrava a miséria das massas. Foram adotadas resoluções no sentido de fortalecer e ampliar a unidade de ação dos trabalhadores na luta comum pela paz e pelas reivindicações.

VIOLENCIAS NA BAHIA

A polícia baiana está executando um plano de intimidação e perseguição contra a AGT daquele Estado. A sede daquela entidade, bem como a residência de seu presidente, o líder operário João Cardoso, têm ficado ostensivamente cercadas pelos beaguins de Regis Pacheco.

NEGOCIAÇÕES DE AUMENTO

O Sindicato dos Empregados em Empresas Distribuidoras Cinematográficas, conforme aprovação da última assembléia, está tratando junto às empresas da reivindicação do aumento pleiteado pelos empregados. Foram enviados memoriais aos empregadores, esclarecendo as razões do pedido e dando um prazo de 20 dias para resposta. A tabela é a seguinte: 1) aumento geral de 30%; 2) mais Cr\$ 100,00 mensais para cada período completo de cinco anos de serviço na empresa; 3) aumento mínimo de Cr\$ 500,00 e máximo de Cr\$ 1.000,00.

ESTUDO DE UMA TABELA

Diretores do Sindicato dos Empregados na Administração do Porto de Santos estiveram no Ministério do Trabalho para solicitar a nomeação de uma comissão governamental para estudar novo contrato coletivo de trabalho para os portuários daquela empresa. O Sindicato pleiteia um aumento de salário de 60%.

Passam Fome os Ferroviários da Paulista

SALARIO MEDIO: 1.000 CRUZEIROS PARA FAMILIAS DE SEIS PESSOAS. ENQUANTO ISTO A EMPRESA TEM UM LUCRO DE 150 MILHÕES DE CRUZEIROS — INICIA-SE A LUTA NA ESTRADA

Reportagem de JOSÉ BELTRAN

Em Baurú, São Paulo, mil e quinhentos ferroviários da Cia. Paulista Estrada de Ferro acham-se atualmente empenhados na luta por melhores salários. A Estrada, em toda a extensão da linha possui 15 mil ferroviários, porém Baurú se destaca em importância, devido ao fato de ser um dos maiores centros cafeeiros do país.

A situação dos ferroviários desse centro é bastante precária. Seus salários são irrisórios, rebaixados ainda pelas constantes multas e suspensões que obedecem ao critério dos chefetes. O alemão João Scheff, nazista declarado, é um desses inimigos dos trabalhadores. Durante a guerra contra a Alemanha de Hitler, João Scheff se vangloriava com o torpedeamento dos navios brasileiros. Após a derrota das forças agressivas, tentou se suicidar. Hoje, tornou-se partidário de Truman e dos Estados Unidos... Um dos principais responsáveis pelo regime de terror e pelas arbitrariedades ali praticadas é o diretor-presidente da Cia., de nome Cintra, chacinador dos ferroviários na greve de Triagem.

SALARIOS DE FOME

Para sustentar uma família às vezes de seis pessoas, um foguista de manobra percebe mil cruzeiros. Um foguista de 2ª, Cr\$ 1.600,00; de primeira, Cr\$ 1.800,00. Um maquinista de manobra Cr\$ 1.400,00; de carga Cr\$ 1.600,00; de passageiros, Cr\$ 1.800,00. Os quadros de primeira ganham Cr\$ 1.600,00; de segunda, Cr\$ 1.400,00; de terceira, Cr\$ 1.200,00; ajudante de carga de primeira, Cr\$ 1.100,00; de segunda, mil cruzeiros. Um manobrador ajudante percebe mil cruzeiros; de segunda, Cr\$ 1.200,00; de primeira, Cr\$ 1.500,00. Os trabalhadores da via permanente são dos mais sacrificados. Percebem eles 850 cruzeiros mensais. Um feitor de terceira ganha mil cruzeiros; de segunda, Cr\$ 1.100,00; de primeira Cr\$ 1.200,00. Um mestre de linha de terceira percebe Cr\$...

1.400,00; de segunda, Cr\$ 1.600,00; de primeira, Cr\$ 1.800,00.

LUCROS DE 150 MILHÕES

A direção da Estrada, pagando esse salários, consegue manter os lucros em nível elevado. O balancete de março de 1950 acusou lucros no total de Cr\$ 150.469.803,10. Essa era uma situação insustentável, que os ferroviários não poderiam permitir continuasse por muito tempo. Assim, vinha se desenvolvendo a luta por aumento de salários quando o governo, manobrando, permitiu fossem majorados em 24 por cento os fretes na Estrada, sob a alegação de que tal fato permitiria o cumprimento das reivindicações dos trabalhadores. Ocorreu, porém, coisa inversa. A Paulista aumentou os salários de algumas categorias em 12 por cento. A grande maioria

recebeu apenas 35 cruzeiros de aumento. Dessa maneira, a Estrada teve sua renda aumentada, em detrimento dos próprios trabalhadores, que passaram a pagar as utilidades e gêneros de primeira necessidade por preço muito mais elevado, devido à majoração dos fretes.

A LUTA CONTINUA

Vencendo a opressão, os ferroviários de Baurú se organizam e preparam para lutar pelas suas reivindicações, contra a carestia da vida, por 40 por cento de aumento de salários e por um salário mínimo de 1.600,00 cruzeiros. Os ferroviários estão sendo conclamados a se organizarem em comissões sindicais nos locais de trabalho e a ingressarem em massa nos Sindicatos, forçando o hediondo Cintra a reconhecer os seus direitos.

Dispostos a Não Pagar Arrendamentos Absurdos

Em defesa de seu direito à vida os camponeses recusam-se a dar o que exige deles o «tatuira» Antônio Vieira — Disputaram o Manifesto de Agosto e pronunciaram-se em defesa da paz

O latifundiário Antônio Vieira domina praticamente o município de Igatu. Seu poder penetra no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, de onde consegue obter a expedição de portarias para a realização de obras na famosa lagoa de Barro Alto, com o objetivo de beneficiá-lo, em detrimento dos interesses das famílias de seiscientos homens que trabalham no cultivo do arroz, em terras de sua propriedade.

Antônio Vieira arrenda uma vazante — que tem a extensão de 10 braças de frente por 80 de fundo — por 1 alqueire de arroz (4 quartas de 80 litros). Ao preço atual de Cr\$ 1,50 o litro, exatamente 800 cruzeiros. O arrendo, cobrado no regime de meias, já foi extorquido dos camponeses. No próximo mês de novembro, o preço do arroz com casca será elevado para 3 e 4 cruzeiros, o que possibilitará ao latifundiário em cada vazante um lucro de mais de mil cruzeiros.

Essa exploração torna insuportáveis as condições de vida para os camponeses, já que o custo da vida naquele Estado, com o agravamento da seca, subiu astronômicamente.

LADRAO DE TERRAS

Antônio Vieira é um conhecido ladrão de terras. Com a ajuda do ex-deputado udenista Mario Leal, grilou as terras férteis de 14 pequenos proprietários, vizinhas às suas. O latifundiário auferiu magníficas rendas anuais com essas terras, sendo que este ano espera extrair delas 250 mil cruzeiros de lucros.

REVOLTA CONTRA A ABERTURA DO VALADO

O latifundiário conseguiu do atual governo, através do DNOCS, permissão para abrir um valado e construir um pontilhão, a pretexto de dar trabalho aos flagelados. Os camponeses estão revoltados com esse fato, já que o valado futuramente lhes causará sérios prejuízos. Afirmam eles que não poderá haver um bom represamento de água na lagoa, correndo ainda o risco de verem as plantações invadidas por imensos cardumes de rapinhas, o que representa uma calamidade.

O EXEMPLO DAS LUTAS DE 1956

No ano asado, durante o inverno, Antonio Vieira pretendeu arrombar a lagoa, também com permissão do DNOCS, o que levaria ao completo esgotamento da mesma. Os camponeses, prevendo os prejuízos que sofreriam, pois seu sustento depende da água represada da lagoa, resistiram inclusive de armas na mão contra a pretensão do latifundiário. Nessa luta foram vitoriosos.

Atualmente, o mesmo espírito de combatividade domina entre os camponeses. Unidos e organizados, os trabalhadores estão dispostos a resistir ao pagamento de rendas absurdas e contra a abertura do valado. A palavra de Prestes, o grande comandante da libertação nacional, já chegou até os camponeses, que dobaram o Manifesto de Agosto, particularmente o Ponto IV do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Na Usina Catende, em Pernambuco, domina o terror fascista. A Usina concentra um dos maiores contingentes de assalariados e operários agrícolas do Estado, que por mais de uma vez em se empenhado em luta contra a terrível opressão de que são vítimas.

Nos meses de março e abril do corrente ano, os trabalhadores enviaram aos latifundiários um memorial exigindo o pagamento do Abono de Natal e de um justo aumento de salários. Agamenon, que tem uma filha casada com o filho de Armando Monteiro, proprietário da Usina Cucuá, lançou-se ferocemente na defesa dos interesses de Costa Azevedo, jogando sua polícia contra os trabalhadores.

ORDENS DE ATIRAR

Os engenhos Bela Aurora e Ouricuri, entre outros, foram ocupados pelos beleguins. O mandato do vereador de Prestes, José Emídio, foi cassado. Trinta soldados embalados foram concentrados em Palmares, com ordens de atirar contra os ope-

MORREM NA USINA CATENDE DOZE CRIANÇAS POR DIA

LUCROS NO VALOR DE 22 MILHÕES DE CRUZEIROS — OS CAMPONESES RECEBEM 70 E 80 CRUZEIROS POR SEMANA — AGAMENON JOGA SUA POLÍCIA CONTRA OS TRABALHADORES QUE LUTAM EM DEFESA DOS SEUS DIREITOS

rários e assalariados agrícolas, caso estes se declarassem em greve. Merece ser ressaltado que a mobilização policial visava também defender os interesses de João Cleophas, ministro da Agricultura de Vargas, que tem ligações com a Usina.

ASSASSINOS PROFISSIONAIS

Para manter sua opressão os proprietários da Catende organizaram uma quadrilha de capangas, composta de assassinos profissionais. Há cerca de 3 meses, um administrador da Usina matou um velho operário da Usina Roçadinho e seu jovem fi-

lho a tiros de rifle. Esse fato provocou revolta geral entre os trabalhadores. Os crimes, porém, ficam impunes porque a lei, na Catende, é ditada pelos usineiros.

LUCROS FABULOSOS — SALÁRIOS MISERÁVEIS

Aumentam de ano para ano os lucros dos proprietários da Catende. Em 1950, esses lucros atingiram a fabulosa cifra de 22 milhões de cruzeiros, com os quais são realizados banquetes e bacanais de que participam outros latifundiários da região e vários espíes americanos que ocupam as bases militares de Pernambuco

Voz dos Campos

GREVE POR AUMENTO

Setenta famílias de colonos da Fazenda Pau D'Alho, no município de Valparaíso, São Paulo, declararam-se em greve exigindo aumento na base de 25 cruzeiros por saca de café colhido. A fazenda é de propriedade do tatuira João de Barros. O movimento durou três dias, e alcançou grande repercussão entre os assalariados agrícolas das fazendas vizinhas.

POLÍCIA CONTRA OS CAMPONESES

Os camponeses da Fazenda Aguapeí, também em Valparaíso, de propriedade do latifundiário Geremias Lunardelli, vêm se mobilizando para conquistar as férias remuneradas. Lunardelli ordenou a Elpidio Reale, Secretário de Segurança, que enviasse beleguins para Valparaíso, a fim de reprimir o movimento. Quatro policiais já se encontram na cidade, tendo pedido ao Prefeito um mapa das fazendas. Os policiais confessaram ainda que haviam sido chamados por Lunardelli.

GREVE PELAS FERIAS

No mês de junho, 150 famílias de colonos declararam-se em greve na Fazenda Bela Vista, município de Pirajói, São Paulo, exigindo o pagamento das férias remuneradas. Ao fim de dois dias de paralisação o administrador entrou em entendimentos com os colonos, marcando prazo para o pagamento. Vencido o prazo e tentando o administrador enganar os colonos, estes paralisaram a colheita por mais dois dias. Diante da firmeza e da unidade dos trabalhadores, o administrador foi forçado a efetuar os pagamentos. Os colonos da Fazenda Bela Vista haviam encaminhado sua questão ao Departamento do Trabalho, mas diante da cumplicidade desse órgão com os tatuiras decidiram passar à ação.

GREVE NA FAZENDA DE CAFÉ

Na Fazenda Porta da Céu, no município de Guararapes, São Paulo, declararam-se em greve todas as famílias de colonos, em sinal de protesto contra a proibição, partida do administrador, de bater com varas nos pés de café. A colheita do café, feita com a mão, dá pouco rendimento e os colonos não conseguem ganhar o necessário para a alimentação. Por esse motivo utilizam o método de bater com um pedaço de pau no pé, catando depois os grãos. A fazenda é de propriedade do sr. Mario Rubens Teles, presidente da Sociedade Rural Brasileira.

GUARDAS ARMADOS VIGIAM A FAZENDA

As fazendas do latifundiário Otávio Têndulo, no município de Agudos, São Paulo, são o exemplo típico do feudo. Único fornecedor de lenha para o sub-ramal de Buribí, na Sorocaba, por concessão do governador Lucas Garcez, Otávio Têndulo oprime de maneira impiedosa os trabalhadores que estão ao seu serviço. Nos pontos estratégicos de suas terras, colocou guardas armados para impedir a fuga dos colonos. Os lenhadores não recebem os pagamentos há seis meses. Os colonos usam roupas feitas com sacos tingidos. Não lhes é reconhecido o direito a férias. O monstro Otávio Têndulo, além disso, proibiu-os de utilizar suas espingardas para se defenderem das cobras, durante o trabalho. Apesar de todo o terrorismo, os colonos que trabalham na cana de açúcar paralisaram o serviço por dois dias, reivindicando uma diária de 40 cruzeiros. O latifundiário entrou em acordo com os colonos, mas dias depois, em represálias, resolveu pagar os salários na base de empreitada, à razão de 80 cruzeiros o carro de cana. Com isso os colonos têm um prejuízo diário de 30 cruzeiros.

direção da Usina, são elevadíssimos. Basta acentuar que 10 litros de farinha custam 45 cruzeiros, oitocentas gramas de xarque Cr\$ 17,80, um litro de feijão 14 cruzeiros e um quilo de açúcar de segunda 3 cruzeiros.

MORREM 12 CRIANÇAS POR DIA

Tais cifras, comparadas às dos salários, explicam claramente a razão do elevado índice de mortalidade infantil na Catende. Há dias em que se enterram 12 crianças, moras em consequência de doenças provenientes da sub-alimentação. O índice de operários tuberculosos também é grande.

Os assalariados e operários agrícolas não estão dispostos a permitir que essa situação continue. Lutando por pão e liberdade, pela posse da terra e contra a brutal dominação lãnque em Pernambuco, os trabalhadores se organizam para a conquista de um futuro melhor.

DE ARMAS NA MÃO

Manifesto dos camponeses da «Fazenda Garriroba» aos camponeses paulistas sobre a luta que travam contra os ingleses do «Anglo» e a exploração dos latifundiários —

Os camponeses da Fazenda Garriroba, em S. Paulo, que se levantaram em armas na defesa de suas terras cobradas pelos ingleses do Frigorífico Anglo, divulgaram o seguinte manifesto, que está sendo protusamente distribuído entre os trabalhadores do campo daquela região:

«Irmãos camponeses: No dia 1 de setembro a polícia, a mando dos ingleses, assassinos de camponeses, acertaram a casa de Chico Mineiro para espancá-lo e despejá-lo. Os camponeses, cumprindo um justo dever, reagiram à altura. De armas na mão, defenderam a casa de Chico Mineiro e sua esposa, não consentindo que fosse despejado.

Estamos lutando por uma causa justa. Somos unicamente contra os ingleses e os capangas que nos atacam, e não contra os trabalhadores. Lutamos para que ninguém seja despejado, para que não se pinte mais capim nas roças. Lutamos pela baixa do arrendamento para todos.

Que se paguem somente 200 cruzeiros por alqueire de terras boas e 100 cruzeiros no serrado com prolongamento de mais de 5 anos para todos! Lutamos para que cada arrendatário tenha direito de possuir vacas de leite. Lutamos contra os porteiros com cedeados.

Lutamos por aumento de renda para 1.500 cruzeiros por mês para todos os peões, camaradas, carroceiros, carneiros e outros, e por aumento de 40 para 200 cruzeiros por bezerro para retireros. Lutamos enfim para que as terras desta fazenda sejam distribuídas gratuitamente a todos os camponeses que queiram nelas trabalhar.

A terra é dos brasileiros e não desses ingleses latifundiários, ladrões de terras, assassinos de camponeses, inimigos de nossa Pátria! Por esse motivo a nossa luta traz benefícios não só para os camponeses da Garriroba, como de toda população da região.

Dirigimo-nos a todos os camponeses para conclamá-los a arrancarem o capim e não entrarem as roças, caso os ingleses plantem capim nas roças. A todos chamamos para que participem de nossa luta, trabalhando até a vitória final. Temos certeza que a vitória é nossa.

Viva os camponeses da Garriroba! Abaixo os despojos! Nenhum soldado brasileiro para a Coréia! Fora com os ingleses! A terra é nossa! Viva a paz!

VOZ dos LEITORES

Trabalham enterradas no lodo

Já muitos anos que a firma Viuva Pedro Osório vem obtendo os maiores lucros da cidade de Pelotas, tanto assim que é a maior contribuinte do Imposto de Renda. Os donos não residem em Pelotas, mas no Rio, onde gastam os gordísimos lucros. O repórter, visitando uma de suas granjas, das 5 ou 6 de que a firma é proprietária, encontrou a exploração e os lucros fabulosos. A causa está na quase inexistente exploração que submetem os empregados. Na Granja Galatéia trabalham 800 homens. O salário vai de 15 a 18 cruzeiros diários e os operários trabalham 10 a 12 horas por dia, sem direito a férias, nem pensão por doença ou aposentadoria. As mulheres são exploradas de uma maneira bárbara. Ganham de 10 a 12 cruzeiros diários, trabalhando as mesmas horas que os homens, tocando carretas de bois do mato da lavoura, enterradas no lodo e molhadas até a cintura.

Imagine-se o dano que lhes pode causar, ao seu organismo, essa espécie de trabalho, e então se faça juízo sobre as maravilhas desse governo (trabalhistas) que legaliza essa brutalidade. Nada falta nessa granja para completar o quadro hediondo de exploração feudal dessa fabulosa máquina de lucros e aniquilamento de criaturas humanas.

PELA VOLTA DOS MARINHEIROS

Do correspondente (Pelotas — R. G. do Sul)

Ao Presidente da República foi endereçado o memorial abaixo:

Os signatários do presente, residentes no bairro S. José e imediações, compartilhando da inquietação que reina no seio das famílias dos marujos que se encontram nos Estados Unidos e de inúmeras famílias brasileiras protestando contra qualquer colaboração direta ou indireta que o governo de V. Excia. venha dar aos fautores de guerra americanos que, contra a opinião democrática do mundo inteiro, desejam aniquilar a resistência do glorioso povo coreano que luta por sua independência nacional. Acha-mo-nos verdadeiramente indignados com a atitude passiva de nossas altas autoridades diante das exigências dos imperialistas que tentam nos arrastar a rebobe de seus planos sinistros de dominação mundial. Exigimos a volta de nossos marujos à sua pátria.

Campina Grande, em setembro de 1951.

Francisco de Andrade Lima, Edson Fernandes Guimarães, José Rodrigues Farias e mais 18 assinaturas.

Uma experiência que pode ser aproveitada

Os portuários sempre puderam escolher os seus companheiros para o trabalho, pois executam o seu trabalho de dois em dois. Até pouco tempo a administração do porto, para os prolongamentos, escolhia os empistolados largando os demais trabalhadores. Para evitar que osso continuasse, os trabalhadores exigiram que o prolongamento fosse dado de acordo com o número da chapa. Conseguiram ver atendida essa reivindicação. Aproveitando-se da situação, o sota-capataz Joazeirinho, naturalmente cumprindo ordens de seus patrões, começou a exigir que os portuários pegassem de dois em dois, mas conforme a ordem numérica de suas chapas, tirando, portanto, o direito dos trabalhadores escolherem os seus pares. Isso aconteceu no amplexo 4, que é o pior armazém para os portuários, menos para um pelégo cujo apelido é CEGONHIA, e que lá manda um bocão.

Houve protestos e os trabalhadores ameaçaram não pagar o serviço caso a ordem não fosse revogada e caso a chapa do presidente da Associação, que fora cassada, porque ele se solidarizou com os protestos dos trabalhadores, não fosse devolvida de imediato. Os portuários conseguiram mais essa vitória, que foi não apenas o resultado dos protestos, mas, principalmente, da ameaça de largada do trabalho. Esta é uma experiência que os trabalhadores devem utilizar para o futuro, inclusive para cumprimento, por parte do governo, da CARTA DE REIVINDICAÇÕES elaborada e aprovada na 1ª. conferência dos trabalhadores dos portos de Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre, primeiro passo para cimentar, com luta, a unidade dos trabalhadores dos portos.

Do Correspondente (Pelotas — R. G. do Sul)

Alertando o Povo de Araraquara Contra um Aventureiro e Traidor

Pelas colunas da VOZ quero fazer ciente aos trabalhadores e a todos os democratas de Araraquara que o indivíduo Orlando Alvarenga Rangel, funcionário da E.F.A., se desmascarou como um inimigo da classe operária, um provocador descomposto e sem escrúpulos.

Durante os anos de legalidade do P.C.B. este aventureiro, conseguindo burlar a vigilância dos combatentes da vanguarda operária, chegou a ser escolhido dirigente do Partido no município e neste posto chegou a entrar a organização e as lutas da classe operária e do povo. Vendo que suas atitudes de provocador já não podiam ficar encobertas, Orlando Alvarenga afastou-se da luta do proletariado, onde não há lugar para covardes e aventureiros. Ainda há pouco procurado por partidários do Pz, ele se recusou a assinar o Apelo por um Pacto de Paz. E não só isso. Ameaçou arrastar suas próprias filhas, como é de costume, caso elas participassem da campanha de coleta de assinaturas ao Apelo.

Tripartidando sobre o sacrifício dos heróis e mártires da luta de libertação nacional, es-

te aventureiro sentia agora desmoralizar os comunistas diante do povo de Araraquara, entrando em conchavos com politiquês das classes dominantes e prometendo-lhes indubitavelmente o apoio dos comunistas aos candidatos deles em troca da retirada de sua ficha na polícia política e de uma promoção para chefe de seção na Estrada de Ferro Araraquaraense.

Que os trabalhadores não se deixem enganar por esse aventureiro! Ele nada tem a ver com o glorioso Partido de Prestes, sempre firme numa política de princípios em defesa dos interesses do povo e do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional. Quem quer que seja que, falando em nome dos comunistas, pretenda tirar proveitos pessoais e colocar os trabalhadores a serviço dos politiquês das classes dominantes, em vez de orientá-los no caminho da luta pela paz e a libertação nacional, é um traidor para o qual se deve votar ódio e desprezo.

ANTONIO PEDROSS PINTO FILHO (Araraquara 15-9-51).

LUZ PARA O PARQUE S. LUCAS

Uma Comissão de mulheres está lutando para conseguir luz em Parque S. Lucas e para que seja resolvido o problema de condução. Em fins do mês próximo passado, esteve a Comissão com o Presidente da Câmara Municipal, Sr. André Nunes, e acertaram uma concentração em Parque S. Lucas para serem debatidos em público esses problemas.

Vários vereadores de vários partidos vendo que o movimento era apoiado pela massa e pela Associação Feminina tomaram posição favorável. A Associação Feminina querida porque já conquistou uma Escola Primária frequentada por 200 alunos.

No dia da concentração os alunos, os pais e o povo desfilarão em pascata até Vila Alpina cantando um hino composto pelo menino Louzirai Zironi que traduz as reivindicações do novo quanto à condução, à luz e à luta contra a guerra. A pascata reuniu mais de 1.000 pessoas. Havia cartazes e faixas reivindicando as melhores condições de trabalho e reivindicações e bandeirinhas verde e amarelo.

Fizaram o Presidente da Câmara Municipal e duas representantes da Federação de Mulheres do Brasil. Estas salutararam que hoje em dia o povo está aprendendo a conquistar suas reivindicações por intermédio de sua organização e que só a força do povo organizado é capaz de eliminar seus exploradores.

Escrevo estas linhas a fim de expressar meu ponto de vista sobre os dias que passamos. Sou um simples operário e meu tema é simples. O regime político atual não pode ser chamado de democracia, porque nele não podemos exercitar, por palavras ou atos, nossos ideais democráticos. Na cidade e no campo encontramos baixos salários e alto custo de vida, daí resultando muita dificuldade para o operário poder viver. Por outro lado, alguns possuem milhões e milhões.

Só poderemos ter uma democracia quando deixar de existir a exploração do ho-

GRÁFICOS DE CAMPINA GRANDE

Foi endereçado ao Presidente da República o seguinte memorial:

Os signatários da presente, gráficos em Campina Grande, em várias oficinas, incorporados aos sentimentos e aflições das famílias dos marujos que se encontram nos Estados Unidos e que estão ameaçados de serem enviados para a frente de batalha da Coreia para tomarem posição contra o heróico povo coreano, que luta por sua independência, vêm por intermédio deste, como patriotas, protestar contra essa terrível ameaça. Desejamos a volta imediata desses marinheiros nossos irmãos para que fiquem em tranquilidade os seus lares e para que desapareçam as dívidas criadas na opinião brasileira.

Campina Grande, 29 de agosto de 1951.

Jonatas Barbosa de Arruda, José Gomes da Silva, Manoel Silva e mais 11 assinaturas.



Matarazzo de Belémzinho

A Matarazzo de Belémzinho tem 4.500 operários. Na Seção de Alveijamento o salário dos menores é de 1,70 por hora e o dos maiores varia de 3,90 a 5,20 por hora. Há até 20 privações para cada 1.000 operários, o que é bastante anti-higiênico. O refeitório com comida do SESI só é usado para os que moram longe. Os fiscais vivem punindo e perseguindo os operários. O trabalho é muito insalubre, pois menores empilham pano passado em vários ácidos, soda, etc.

Na Tecelagem a média de salário varia de 1.000 a 1.200 cruzeiros, sendo que a tecelã maior, que trabalha com 10 a 14 teares, recebe 1.800 cruzeiros. Para almotar no refeitório, o operário gasta um tempo enorme na fila. As multas estão sempre em vigor e aumentam quando os fiscais descobrem qualquer defeito no pano. Não há vestiário na Seção e as operárias são obrigadas a trocar de roupa por trás das máquinas. Há na fábrica alguns «deslocados de guerra», fascistas fugidos de suas pátrias, que são mestres em perseguir os operários. Redobram sua atividade quando a fábrica é visitada por um tal Dom Fernando secretário de Matarazzo.

Apesar desse ambiente, os operários lutam por suas reivindicações. Na Seção de Carpintaria o trabalho foi paralizado completamente para a conquista de aumento de salário. Quase todos os operários foram transferidos, por esse motivo, para Jaraguá.

MARIA LUZZA (Belémzinho — S. Paulo)

A ÚNICA SOLUÇÃO: O PROGRAMA DA F.D.L.N.

mem pelo homem e a única solução para esse problema é o programa do Manifesto de Prestes.

O P.C.B. foi posto fora da lei porque esclarece o povo, mas a semente lançada só tem feito e crescer. Temos que confiar no futuro, em breve teremos uma pátria unida, forte e próspera.

Mas isso só virá quando tivermos uma democracia popular. Então teremos condi-



Tribuna de Discussão

QUAL A CORRELAÇÃO DE FOÇAS NA AMÉRICA LATINA?

Nosso leitor Hortêncio Ramalho, a propósito dos últimos documentos das reuniões plenárias do Comitê Nacional, nos envia um artigo sobre a luta contra o oportunismo. De nossa parte cremos que o trabalho, apesar de levantar alguns pontos justos, baseados nos informes da Comissão Executiva de Prestes, contém algumas imprecisões, afeia, naturais imprecisões de formulação.

A fim de tornar mais educativa as observações que posteriormente nos propomos fazer ao trabalho do companheiro Ramalho, apresentamos na «Tribuna de Discussão» para que outros leitores opinem também a respeito, uma das teses do mencionado artigo sobre a qual julgamos se pode abrir um debate.

— N —
Escreve o companheiro Ramalho a propósito da correlação de forças:

...«se a correlação de forças atuais é motivo de justo entusiasmo, júbilo e é insubstituível no quadro de nossa causa, no quadro internacional, não temos o direito de cair na presunção e na vaidade de pensar que o nosso povo, espontaneamente e de imediato, está em condições de sacudir o jugo da opressão imperialista e deslocar o país para o campo da paz, da democracia e do socialismo. Continuamos entendendo que o quadro da situação internacional não modificou em nada o princípio segundo o qual, após traçada uma linha acertada, a organização é quem decide tudo, inclusive da sorte mesma da linha política, de sua aplicação ou de seu fracasso.

É neste sentido que achamos útil despertar a atenção para a necessidade de aprofundar o estudo da afirmação do pleno de maio de 1949, segundo a qual a correlação de forças na América Latina continua brutalmente favorável à reação e ao imperialismo. Estaria por acaso superada, no momento, esta constatação? Entendemos que não.

Esta é a opinião de Hortêncio Ramalho. Seria interessante que outros leitores a discutissem, antes que a VOZ dê sua própria opinião.

Após as ameaças do titere Prio Socarras, de que esmagaria violentamente qualquer demonstração de oposição ao seu governo, gangsters mascarados armados de metralhadoras assaltaram e empastelaram, no estilo naziflanque, as oficinas e a redação do «HOY». Os prejuízos, segundo denunciação de seu diretor, senador Anibal Escalante, elevam-se a 70 mil pesos. O jornal «Tiempo», cujo diretor é o deputado Roland Masferrer, teve suspensa a circulação e fechada a sede pela polícia. Masferrer, membro do Partido Auténtico, de Socarras, achava-se em divergência com o ditador sendo alvo de uma tentativa de assassinato, que demoliu da tribuna do Parlamento. A opinião pública do país condenou energicamente esses atentados terroristas, inspirados pelos imperialistas americanos.

NOTAS

CANTOS POPULARES DA PAZ

Como divulgamos, Mario Lago ofereceu à VOZ o seu novo livro «Cantos Populares da Paz». Reserve o seu exemplar remetendo para a VOZ a importância de Cr\$ 18.00. Atenderemos a qualquer quantidade. O seu pedido será atendido pelo serviço ideal que seja posto à venda e novo livro de versos de Mario Lago, um grande estudioso da VOZ.

ONDE ESTAS QUE NÃO RESPONDES?

A Sucursal de Porto Alegre, pelo visto, anda atarefada. De quando em quando manda notícias. Creemos que não tem problemas. Tudo em Porto Alegre deve andar às mil maravilhas. Informamos aos nossos amigos de Porto Alegre que, quando precisarem, o nosso endereço ainda é o mesmo...

BELO HORIZONTE

A nossa agência nessa cidade, capital de um importante Estado, já foi inclusive, denominada a «Agência Fantasma» da VOZ, dada a irregularidade espantosa do seu funcionamento. Vamos pôr as coisas em dia?

AGÊNCIAS SUSPENSAS

São Paulo continua à frente no que diz respeito à suspensão do funcionamento de Agências. É preciso que se tome uma providência imediata para o restabelecimento das mesmas, pois, elas representam um aumento de 50% na cota do Interior do Estado.

MEXICO

Mérida, capital do estado de Yucatán, foi ocupada por tropas federais, após a deposição e fuga do país do governador José González Beytia. Achando-se próximas as eleições governamentais, Beytia apoiou o candidato do partido regional «Socialista de Sulestes». Um grupo político contrário, representante de grandes latifundiários e industriais da região, entrou em choque com Beytia, contra ele desenvolvendo forte campanha. Após a fuga, registraram-se atentados contra sedes do partido «Socialista de Sudestes» e de residências de pessoas que apoiavam o antigo governador.

CUBA

O primeiro ministro Feijó Llanos apresentou ao titere Prio Socarras pedido de renúncia coletiva do gabinete. Revela-se que a renúncia faz parte de um plano do governo, a fim de que o ministério seja reorganizado, em virtude da próxima realização das eleições presidenciais.

Após as ameaças do titere Prio Socarras, de que esmagaria violentamente qualquer demonstração de oposição ao seu governo, gangsters mascarados armados de metralhadoras assaltaram e empastelaram, no estilo naziflanque, as oficinas e a redação do «HOY». Os prejuízos, segundo denunciação de seu diretor, senador Anibal Escalante, elevam-se a 70 mil pesos. O jornal «Tiempo», cujo diretor é o deputado Roland Masferrer, teve suspensa a circulação e fechada a sede pela polícia. Masferrer, membro do Partido Auténtico, de Socarras, achava-se em divergência com o ditador sendo alvo de uma tentativa de assassinato, que demoliu da tribuna do Parlamento. A opinião pública do país condenou energicamente esses atentados terroristas, inspirados pelos imperialistas americanos.

Se sabemos, pois, tornar a unidade dos comunistas, a sua coesão revolucionária, a sua combatividade na mais poderosa arma para enfrentar os intrincados problemas que o frente única forçosamente há de criar. Somentes sob esta condição estaremos aptos a aplicar até o fim as Resoluções do Comitê Nacional sobre as eleições municipais e tornar a «Aliança Pela Paz e Contra a Cerecista» numa nova forma de frente única e num poderoso instrumento de luta de nosso povo.

A sorte da «Aliança Pela Paz e Contra a Cerecista» só pode ser decidida pela força das massas, pela sua luta, pela sua organização e é a massa que compete recorrer permanentemente se quisermos vencer, derrotar o governo de Vargas e seus lacaios, e substituir o seu governo por um governo de democracia popular, totalmente diverso de todos os governos por que já passou o Brasil, um governo em que os seus participantes deixem de ser, como até agora, os homens das classes dominantes para serem das classes exploradas e oprimidas.

A Batalha da Difusão

A BATALHA NESTA SEMANA COLABORE NESTA SEÇÃO

QUEM ESTA GANHANDO?

Ganham a batalha saldando parte dos seus débitos, os nossos agentes de POÇOS DE CALDAS, Minas; PONTA GROSSA, Paraná; GOIAZ, Goiás; NILOPOLIS, Estado do Rio, liquidando o seu débito. Ganham a batalha aumentando suas quotas: SENADOR CAMARA, Distrito Federal, 10%; CAMPO GRANDE, Distrito Federal, 8,5%; JOVENS DE NITEROI, 15%; BENTO RIBEIRO, Distrito Federal, 3%.

QUEM ESTA PERDENDO?

Perdem a batalha reduzindo suas cotas, os agentes: — AMAR, Distrito Federal, 36%; BANGU, 23%; CONCEIÇÃO, Distrito Federal, 10%; MADUREIRA, Distrito Federal, 18%; GROTAO, Distrito Federal, 10%; PENHA, Distrito Federal, 10%; OLARIA, Distrito Federal, 6%; CORDOVIL, Distrito Federal, 10%; VILA ISABEL, reduzindo sua cota em 37%; BONSUCESSO, Distrito Federal, 27%; LARANJEIRAS, acumulando débito.

GOIAZ

Até hoje agudamos o formidável plano de aumento da difusão da VOZ nesse Estado. A cota era e é pequena. Concordamos com os amigos, porém, quando vocês pretendem concretizar o aumento das cotas? Já é tempo, não acham?

Sucursal do Salvador

Desde 15 do corrente, acha-se em pleno funcionamento, a nossa Sucursal do Salvador. Amplia-se, assim, a rede de Sucursais da VOZ, cumprindo a sua tarefa de difundir cada vez mais e melhor, o jornal que leva a orientação revolucionária para as massas, educando e apontando as soluções para os seus problemas. Auguramos à caçula das Sucursais da VOZ, felicidades e êxitos na nova fase de trabalhos que inicia.

A Aliança Autonomista...

(conclusão de pág. 3)

seus atuais é motivo de justo entusiasmo, júbilo e é insubstituível no quadro de nossa causa, no quadro internacional, não temos o direito de cair na presunção e na vaidade de pensar que o nosso povo, espontaneamente e de imediato, está em condições de sacudir o jugo da opressão imperialista e deslocar o país para o campo da paz, da democracia e do socialismo. Continuamos entendendo que o quadro da situação internacional não modificou em nada o princípio segundo o qual, após traçada uma linha acertada, a organização é quem decide tudo, inclusive da sorte mesma da linha política, de sua aplicação ou de seu fracasso.

É neste sentido que achamos útil despertar a atenção para a necessidade de aprofundar o estudo da afirmação do pleno de maio de 1949, segundo a qual a correlação de forças na América Latina continua brutalmente favorável à reação e ao imperialismo. Estaria por acaso superada, no momento, esta constatação? Entendemos que não.

Esta é a opinião de Hortêncio Ramalho. Seria interessante que outros leitores a discutissem, antes que a VOZ dê sua própria opinião.

Após as ameaças do titere Prio Socarras, de que esmagaria violentamente qualquer demonstração de oposição ao seu governo, gangsters mascarados armados de metralhadoras assaltaram e empastelaram, no estilo naziflanque, as oficinas e a redação do «HOY». Os prejuízos, segundo denunciação de seu diretor, senador Anibal Escalante, elevam-se a 70 mil pesos. O jornal «Tiempo», cujo diretor é o deputado Roland Masferrer, teve suspensa a circulação e fechada a sede pela polícia. Masferrer, membro do Partido Auténtico, de Socarras, achava-se em divergência com o ditador sendo alvo de uma tentativa de assassinato, que demoliu da tribuna do Parlamento. A opinião pública do país condenou energicamente esses atentados terroristas, inspirados pelos imperialistas americanos.

Se sabemos, pois, tornar a unidade dos comunistas, a sua coesão revolucionária, a sua combatividade na mais poderosa arma para enfrentar os intrincados problemas que o frente único forçosamente há de criar. Somentes sob esta condição estaremos aptos a aplicar até o fim as Resoluções do Comitê Nacional sobre as eleições municipais e tornar a «Aliança Pela Paz e Contra a Cerecista» numa nova forma de frente única e num poderoso instrumento de luta de nosso povo.

A sorte da «Aliança Pela Paz e Contra a Cerecista» só pode ser decidida pela força das massas, pela sua luta, pela sua organização e é a massa que compete recorrer permanentemente se quisermos vencer, derrotar o governo de Vargas e seus lacaios, e substituir o seu governo por um governo de democracia popular, totalmente diverso de todos os governos por que já passou o Brasil, um governo em que os seus participantes deixem de ser, como até agora, os homens das classes dominantes para serem das classes exploradas e oprimidas.

Se sabemos, pois, tornar a unidade dos comunistas, a sua coesão revolucionária, a sua combatividade na mais poderosa arma para enfrentar os intrincados problemas que o frente único forçosamente há de criar. Somentes sob esta condição estaremos aptos a aplicar até o fim as Resoluções do Comitê Nacional sobre as eleições municipais e tornar a «Aliança Pela Paz e Contra a Cerecista» numa nova forma de frente única e num poderoso instrumento de luta de nosso povo.

Comentário Nacional

derrotou Vitorino e seus candidatos nas eleições de Outubro do ano passado, apesar do clima de violências, coação e subterfuge em que se realizaram. Mas, através de chicanas eleitorais e de cambalachos com Getúlio, os «vitorinistas» conseguiram transformar a derrota em vitória e trazer seu candidato batido nas urnas ao Palácio dos Leões.

Nessas condições, a responsabilidade de pelo sangue do povo que está sendo derramado no Maranhão cabe, antes de tudo e diretamente, a Getúlio. Com seu apoio, com a interferência de seus políticos é que Eugênio de Barros foi diplomado e regressou ao governo do Estado, numa insidiosa afronta aos brios e aos desejos de liberdade do povo maranhense.

Mas a responsabilidade por este sangue do povo que corre no Maranhão cabe, igualmente, aos dois bandos políticos das classes dominantes que disputam o governo do Estado. Aos «vitorinistas», que não poupam meios para retornar ao poder; às chamadas «oposições coligadas» que permitiram, com o seu agachamento ao governo federal, que os acontecimentos de princípios deste ano terminassem num cambalacho imoral, que colocava o Maranhão à mercê do retorno da clique de Vitorino Freire.

E ainda agora, enquanto o povo luta e derrama o seu sangue, «vitorinistas» e «oposições coligadas» procuram tirar partido junto ao Catete, procuram conquistar, não a liberdade e o bem-estar para o povo maranhense, mas os favores de Getúlio para governarem contra os interesses do povo.

Mas, em que pese os esforços dos politiquês para enganar o povo, o que há de positivo na situação maranhense é que as massas participam da luta, estão mobilizadas numa luta política e, por isso mesmo, poderão tomar em suas próprias mãos a defesa de seus interesses. É justa, é sagrada a causa

do povo maranhense trava uma batalha justa, apesar dos que nela participam tentando dirig-la com objetivos e interesses opostos aos das massas. No Maranhão, todos os que se encontram verdadeiramente ao lado do povo, não podem vacilar em ajudar as massas a definir seus próprios objetivos, a se organizarem amplamente para a defesa de suas reivindicações e de seus direitos. Em todo o Brasil os patriotas não podem deixar de apoiar o povo que luta no Maranhão e de condenar veementemente os que procuram subjugar-lo com a reação e o terror.

Um Dia de Salário Por Um Quilo de Carne!

ISTO aconteceu



O PREÇO MÉDIO REPRESENTA, ATUALMENTE, O SALÁRIO-MÉDIO DIÁRIO DOS TRABALHADORES DO DISTRITO FEDERAL E DE S. PAULO. VARGAS SE DIVERTE COM A FOME DO POVO, FAZENDO PROMESSAS, ENQUANTO SUAS FAZENDAS VENDEM 50 MIL CABEÇAS DE GADO AOS FRIGORÍFICOS PARA ABASTECIMENTO DOS SOLDADOS DE TRUMAN. A LUTA CONTRA A FOME É UM DIREITO E UM DEVER DO POVO.

FALTA carne em todo o país para consumo do povo. No Distrito Federal o produto está racionado. Só é permitida a venda de dois quilos a cada consumidor. Mas milhares de cariocas passam a semana sem ver um gramo de carne fresca à mesa. Há racionamento em Porto Alegre, capital do Estado que é o maior produtor de gado e de carne do país. Há racionamento em São Paulo e na maioria dos Estados. A fome do povo cresce, enquanto Getúlio se diverte mandando seus auxiliares declarar que será garantido o abastecimento da população.

O salário-médio dos trabalhadores, no Distrito Federal e em São Paulo, é, justamente, de pouco mais de 25 cruzeiros diários. Quer dizer: um quilo de carne custa um dia de trabalho da maioria das massas trabalhadoras. Nos demais Estados os salários são muito menores. E o preço da carne é pouco inferior. A carne torna-se, assim, um alimento cada vez mais raro na mesa dos trabalhadores.

UM QUILO DE CARNE:
— UM DIA DE TRABALHO!

Pouco antes de sua posse, Getúlio prometia carne a 4 e 6 cruzeiros. Isto seria para os seus primeiros dias de governo. Passaram-se oito meses. A carne, que ainda se conseguia a 12 e 16 cruzeiros só se obtém hoje, quando se consegue encontrá-la, a 24 e 25 cruzeiros.

Getúlio de comprar carne congelada à Argentina e boi vivo ao Paraguai para o abastecimento interno do nosso país.

E' ASSIM QUE SE CONTA A HISTÓRIA

Qual a trama?

E' a de que os grandes pecuaristas e investidores estão vendendo o gado aos frigoríficos estrangeiros. Os frigoríficos abatem e industrializam o gado para exportar ao estrangeiro, e, especialmente, para abastecer os soldados de Truman.

Getúlio tem interesse direto neste negócio, não só como governante dos latifundiários e agentes dos trustes imperialistas, mas pessoalmente, como vendedor de gado. Getúlio é um dos três maiores criadores do país. No Rio Grande do Sul, por exemplo, onde se encontram as fazendas de Getúlio, os frigoríficos pagam o boi a razão de 4 cruzeiros o quilo, enquanto o gado vendido para o consumo interno é pago a razão de Cr\$ 3,70 o quilo. Getúlio, os grandes pecuaristas e investidores, lucram assim muito mais vendendo para os frigoríficos.

Daí sua política de autorizar os frigoríficos a abater tanto gado quanto possam e a exportar quase tudo. Só na safra deste ano os frigoríficos do Rio Grande do Sul abateram o dobro da safra do ano anterior. E exportaram o máximo. Em compensação, Getúlio, seu filho Manuel Vargas e mais o latifundiário João Goulart venderam, ao preço mais alto, 50 mil cabeças de gado aos frigoríficos.

MAIS CARNE PARA OS LANQUES

Agora, os E.E.U.U. exigem do Brasil, da Argentina e de outros países 5.500 toneladas de carne para suas tropas agressoras na Coreia. Os frigoríficos vão, assim, exportar mais intensamente. Getúlio e seus parceiros vão vender mais gado aos frigoríficos. O povo comerá ainda menos carne. E o preço deste alimento continuará sua marcha ascendente.

ISTO É O QUE É REGIME FEUDAL-BURGUES

Está aí um fato concreto que mostra porque Getúlio e nem um outro governante dos latifundiários e grandes capitalistas poderá resolver qualquer problema do povo, mesmo um problema tão simples como o abastecimento de carne. Fazendo o jogo dos interesses dos latifundiários e grandes capitalistas e submetendo-se às exigências do imperialismo, com os quais transacionam, as atuais classes dominantes investem em todos os terrenos contra os interesses das massas populares e da nação.

Por isso o problema da carne como todos os demais problemas do povo só poderão ser resolvidos com as lutas do próprio povo. No caso concreto da carne a solução é lutar contra a exportação desse produto, contra o seu racionamento, exigindo nos açougues o fornecimento da carne sem cotas de fome e mais barata. Mas, isto é apenas um aspecto da luta do povo contra a fome, que deve incluir, necessariamente a luta por melhores salários e ordenados e contra a política de guerra e de alta dos preços.

Truman acaba de baixar uma série de normas administrativas para o manejo dos diversos documentos oficiais que transitam pelas repartições do governo. Os documentos serão classificados em vários graus — «segredo máximo», «segredo», «confidencial» ou «restrito». Por causa disso a imprensa noticiou que Truman decretou uma cortina de segurança.

«Segurança» de quem e contra quem?

Segurança dos negociantes e provocadores de guerra do atual governo lanque contra o próprio povo norte-americano.

A verdade é, nos E.E.U.U. como em qualquer outro país, os documentos oficiais de interesse da defesa nacional sempre foram e permaneceram «segredo de Estado», sem a necessidade de uma rede de classificações, sem necessidade dessa cortina de segurança. O que se passa agora é o seguinte: Truman se arma para fazer condenar milhares e milhares de cidadãos norte-americanos como «espíões» que denunciaram as negociações e os escândalos de seu governo, os propósitos agressivos da camarilha imperialista de Washington, enfim, tudo que os magnatas de Wall Street e seus politiqueros querem que fique escondido da opinião pública. A luta do famigerado «Comitê de Atividades Anti-Americanas», que leva a intranquilidade, o medo e o terror a todos os setores da vida americana, será agora incalculavelmente ampliada.

O Departamento de Estado norte-americano recusou visar o passaporte do cientista australiano, M.L.E. Oliphant, especialista em energia atômica e que deveria comparecer a um congresso científico nos E.E.U.U. O «Sunday Herald», jornal conservador australiano, comentando o fato diz que «a falta de uma explicação satisfatória dos E.E.U.U. sobre esta atitude pode ser interpretada por muita gente como uma prova de que está sendo restringida a liberdade de pensamento nos E.E.U.U.»

Com ou sem explicações, esta é uma entre os milhares de provas da perseguição sistemática que movem os imperialistas lanques contra os cientistas que não desejam se colocar ao serviço dos planos de guerra e dominação mundial de Wall Street. Oliphant não é a primeira personalidade a ser impedida de entrar nos E.E.U.U. Milhares de outros também o foram. E note-se que não se trata de um cientista que desenvolva qualquer atividade política contrária aos interesses do capitalismo internacional. Trata-se, simplesmente, de um cientista que acredita em que a energia atômica pode servir a fins pacíficos...

ESTILLAC E A ASSEMBLÉIA DO CLUBE MILITAR

No madrugada do dia 20, quando deveria se realizar a assembléia parcial do Club Militar para o debate da orientação de sua diretoria, Estillac reassumiu a presidência da entidade, adiando por 30 dias a reunião convocada.

Legalmente Estillac é o presidente do Clube. Foi eleito para este cargo. Pode reassumir este cargo. Mas Estillac não foi eleito presidente do Clube porque se chamasse Estillac.

Foi eleito pelo programa a que aceitou defender, na ocasião em que se candidatou a aquele posto e com o qual obteve a maioria.

Esmaçadora dos sufrágios da oficialidade de nossas forças armadas. Este programa é o que a diretoria cumpre honrada e corajosamente, defendendo os interesses da corporação militar, as riquezas nacionais, a soberania do povo brasileiro e sua liberdade. O programa é claro e todos os que votaram na chapa que o defendia votaram numa série de princípios firmados em sua consciência de patriotas.

Estillac volta à presidência do Clube, não para defender este programa, mas para trai-lo, como já o traiu desde que se tornou ministro de Getúlio e se transformou em mais um desses bagageiros de Mullins Ju-

nior e dos arrogantes generais do dólar que manobram as direções de nossas forças armadas.

De queda em queda Estillac cai no pantano não só da traição a princípios que solem e publicamente se comprometeu defender, mas também da traição a milhares de companheiros de farda que nele viram um homem capaz de lutar em defesa desses princípios.

Que tem feito Estillac em toda esta chamada «questão do Clube Militar», que não foi criada por sua diretoria, mas pelos agentes dos trustes e entreguistas sempre desesperados com as inequívocas demonstrações de vigilância patriótica da maioria de nossa oficialidade na defesa das riquezas nacionais e da soberania do povo brasileiro?

Estillac tem compactuado, cada vez mais abertamente, com os agentes dos trustes e os entreguistas.

Quando estes elementos e a imprensa assalariada à embaixada americana iniciaram a campanha de mentiras e insultos contra o Clube, exigindo a convocação imediata da «assembléia parcial», Estillac era favorável à assembléia e deixava que se articulasse, em seu próprio gabinete, a campanha pela convocação da assembléia.

Quando os agentes dos trustes e os generais fascistas sentiram que, apesar da campanha de calúnias, das intimidações nos quartéis, das perseguições a dirigentes do Clube e de sua Revista, não contariam na

assembléia com a maioria da oficialidade ao seu lado, recusaram e passaram a exigir que ela não fosse realizada. Nessas condições, Estillac volta à presidência do Clube para que não se realize a assembléia.

Agora, a imprensa dos trustes e a meia dúzia de generais fascistas exigem uma «solução policial» para o caso do Clube Militar. Exigem, nada mais nada menos, que a fascistização do Exército. Proibição aos oficiais de se pronunciarem sobre os problemas vitais para a soberania e a independência do povo brasileiro. Proibição de reivindicarem seus direitos. Proibição de repelirem o jugo dos trustes e monopólios imperialistas sobre nosso povo. A oficialidade restaria um único direito: o de se pronunciar, como o fazem por exemplo o titeiro Cordeiro de Faria, derrotado nas últimas eleições do Club, e os generais fascistas em favor da entrega das riquezas e do sangue do povo brasileiro aos monopólios de Wall Street.

Resta ver se Estillac terá a audácia de cumprir mais este ordem de amo.

Qualquer que seja porém a atitude que ele tome não conseguirá liquidar com a tradição do Clube Militar, que é uma tradição de glória do Exército: a de lutar, sob quaisquer circunstâncias, para que os oficiais brasileiros jamais sejam reduzidos à humilhante condição de um rebanho docilmente a serviço dos inimigos do povo e da pátria.

PARA SE INFORMAR PARA CONHECER OS FATOS

OUÇA A RÁDIO DE MOSCOU

emissões em português PARA O BRASIL HORAS: 20,30 a 21,00

ONDAS:	15.44	quilômetros
19.45	11.969	
25.03	11.860	
25.29	11.760	
25.47	11.755	
25.63	9.750	
26.08	9.680	
26.77		

COMANDOS DA VOZ

NUMA FAVELA EM SAO CRISTOVAO — Como todas as semanas, no domingo, diversos agentes da VOZ subiram o morro, para o comando de VOZ. Dado a constancia com que são feitos os comandos, os moradores da favela já conhecem os agentes da VOZ, já são freqüentes normais do nosso jornal. Assim o comando de domingo alcançou êxito absoluto, pois, em 20 minutos foram vendidos 30 exemplares de nossa edição do dia 23.

DEL CASTILHO — Continuam sendo realizados semanalmente, os comandos de VOZ no portão da Fábrica Nova América. Como sempre, têm sido positivos.

L E I A "Problemas"